

# RELATÓRIO E CONTAS 2006





	2
Mensagem do Conselho de Administração	
	4
Gestão do Sistema de Captação e Distribuição de Água	
Introdução	4
Captação	4
Distribuição	6
Clientes	8
	10
Gestão do Sistema de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais	
Investimentos	10
Exploração	11
Clientes	12
	12
Análise de Projectos de Construção e Loteamentos Particulares	
	13
Gestão Ambiental e Espaços Verdes	
Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana	13
Bandeira Azul	16
Espaços Verdes	17
	18
Quinta Piloto de Agricultura Biológica	
	19
Transportes Urbanos	
	20
Comunicação e Actividades de Educação Ambiental	
	22
Expofacic	
	23
Dixieland	
	24
Recursos Humanos	
Indicadores	24
Sistema de Gestão da Qualidade e Formação profissional	25
	26
Situação Económico-Financeira	
Situação Financeira	26
Situação Económica	28
	33
Perspectivas	
	34
Proposta de Aplicação de Resultados	
	35
Relatório Sobre a Execução do Plano Plurianual de Investimentos	
	38
Demonstrações Financeiras	
Balanço	38
Demonstração de Resultados por Natureza	40
Demonstração de Resultados por Funções	41
Demonstração de Fluxos de Caixa	42
Anexo aos Balanços e às Demonstrações de Resultados em 31 de Dezembro de 2005	43
Relatório e Parecer do Fiscal Único	
Certificação Legal de Contas	
Aprovação da Câmara Municipal de Cantanhede	

## MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tendo presente o Instrumentos de Gestão Previsional para 2006, apontam-se com principal desenvolvimento no decurso desse ano, entre outras, as seguintes acções:

■ Lançamento de consultas para elaboração de estudos e projectos referentes a:

- Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Bolho, Sepins, Lapa e Póvoa do Bispo e emissários de ligação;
- Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Outil, Vila Nova, Zambujal e Fornos e emissários de ligação;
- Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Cordinhã, Pena e Portunhos e emissários de ligação;
- Reforço do Abastecimento de Água a Ança;
- Reforço da Capacidade de Armazenamento e Elevação de Água da Central da Fervença;

■ Continuação do desenvolvimento das redes de saneamento em baixa de forma a dotar o município das condições de qualidade ambiental desejáveis e enquadrado nos mais avançados parâmetros nacionais. Assim continuaram as obras de:

- Saneamento de Águas Residuais Domésticas de S. Caetano;
- Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Vilamar e Corticeiro de Cima;
- Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Zona de Protecção à Captação dos Olhos da Fervença;
- Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Lemedede;
- Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Freguesia de Cadima;
- Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Tocha – 1ª e 2ª Fase;
- Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Murtede – Ampliação

■ Decidiu-se a abertura dos concursos de empreitada de:

- Saneamento de Águas Residuais Domésticas da

Freguesia de Cadima;

- Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Freguesia de Sanguinheira;
- Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Camarneira (Freguesia), Covões (Sul) e Montinho;

■ Quanto ao Tratamento e para além do esforço material e humano na manutenção e controlo das ETAR's para garantir o cumprimento dos parâmetros de descarga, procedeu-se à remodelação da ETAR de Ança e está em curso a construção da ETAR de Vilamar e Corticeiro de Cima.

■ No âmbito do abastecimento de água, a constante renovação do parque de contadores, mantendo o objectivo da idade máxima de 10 anos, continua a ser uma meta atingida.

■ De igual modo a eliminação das perdas de água continuou a ser uma das principais prioridades dos objectivos da empresa, através dum permanente controlo de roturas e de outras situações de desperdício de água.

■ A área da limpeza urbana foi objecto de uma particular atenção, em particular na vigilância da qualidade da prestação deste serviço por terceiros, ou mesmo na sua execução pelos colaboradores da empresa, tendo sempre presente uma melhor qualidade de vida urbana dos cidadãos.

■ Na recolha de RSU e recicláveis verificou-se uma percentagem de recicláveis de 14% do total de resíduos produzidos no Concelho de Cantanhede.

■ No âmbito dos eventos, a realização da XVI Expofacic saldou-se por mais um enorme êxito, bem patente nas centenas de milhares de visitantes e no interesse demonstrado pelos expositores em participar, continuando a ser uma marca no município e a melhor forma da sua afirmação na região e no país, demonstrando a vitalidade económica do concelho.

■ O III Festival Dixieland, mantendo a alteração da data de realização para o mês de Junho e com a desconcentração dos espectáculos por todas as freguesias, realizado conjuntamente com o Tapas & Papas, continuou a revelar-se de facto uma manifestação cultural que envolveu as populações no seu sucesso, e que atraiu milhares de visitantes, em particular na Street Parade de encerramento.

■ A nível da qualificação dos recursos humanos e da qualidade da prestação dos serviços, foi realizada uma auditoria de 1.º acompanhamento ao Sistema de Gestão da Qualidade, mantendo-se a Certificação da Qualidade segundo a Norma NP ISO 9001:2000.

■ Foi aprovada uma candidatura apresentada ao FORAL tendo em vista formação aos colaboradores na área ambiental e de higiene, segurança e saúde no trabalho, de forma a conseguir obter até ao fim do ano de 2007 a Certificação Ambiental segundo o referencial ISO 14001: 2004 e OSHAS 18001 (NP EN 4397:2001).

■ No campo das zonas verdes foram executadas novas rotundas e prestada uma atenção especial à qualidade dos arranjos e respectivos tratamentos, mantendo-se o regime de protocolos de colaboração com as juntas de freguesia.

Ainda no que diz respeito aos investimentos efectuados, particularmente ao nível do saneamento básico, verificamos que a falta de verbas comunitárias para a comparticipação de candidaturas apresentadas ao III QCA e posterior encerramento desse mesmo programa, conjugado com os limites impostos pelo Orçamento de Estado à obtenção de crédito na banca, limitaram a concretização dos investimentos previstos nos Instrumentos de Gestão Previsional de 2006, para esse sector.

No entanto, como forma de contornar essas limitações, continuamos a mesma estratégia de anos anteriores, que consistiu, embora com prazos de execução mais alargados, recorrer à administração directa, com vista ao alargamento da rede de saneamento.

Por ultimo o agradecimento da administração ao empenho e profissionalismo dos nossos colaboradores, ao Sr. Presidente da Câmara Municipal e respectivo executivo, pela colaboração prestada para que possamos cumprir os objectivos a que nos propomos, ao Conselho Geral, aos Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia, ao Fiscal Único e em especial aos clientes/utentes, que são, afinal, a razão do nosso trabalho.

Cantanhede, 26 de Março de 2007

O Presidente do Conselho de Administração,



António Patrocínio Alves

## GESTÃO DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

### Introdução

Tendo como objectivos estratégicos garantir a universalidade, a continuidade e a qualidade do serviço de abastecimento de água à população do Concelho de Cantanhede, a INOVA-EM consolidou durante o ano de 2006, um conjunto de acções que constituem o seu programa para a gestão do Sistema de Captação e Distribuição de Água no Concelho de Cantanhede, dais quais destacamos as seguintes:

- Prosseguir com a instalação de extensões de redes de distribuição, provocado pelas novas solicitações em termos de desenvolvimento urbano;
- Prosseguir com a substituição da rede em mau estado de conservação, nomeadamente em ramais de ferro galvanizado, aproveitando a realização de novas infra-estruturas por parte de outras entidades, para criar sinergias na execução dos trabalhos;
- Captar e elevar a maior quantidade de água possível nas horas de vazio, com o objectivo de reduzir os gastos energéticos;
- Continuar a actualização do cadastro das infra-estruturas e componentes do sistema de abastecimento de água;
- Continuar a implementar medidas tendentes à redução das perdas de água, através da substituição de contadores com baixa eficiência, avaliação continua de consumos e comparação com valores de referência, identificação de ligações clandestinas, substituição e renovação das componentes do sistema e existência de um piquete de emergência para uma rápida resolução de roturas na rede de distribuição de água;
- Manter o nível de resposta célere às solicitações que nos são colocadas pelos nossos clientes / utentes, nomeadamente no que diz respeito, ao processo conducente à instalação de contador ou à execução de um ramal novo ou uma alteração, passando pelas detecções de fugas em redes prediais;
- Assegurar as colheitas de água para verificação

do cumprimento dos valores paramétricos, conforme exigido no Decreto – Lei n.º 243/01, em diversos pontos da rede e na torneira do consumidor, em cumprimento do Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA) aprovado pelo Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR), promovendo a sistemática divulgação dos resultados;

### Captação

A operação de Captação de Água na Central Elevatória dos Olhos da Fervença continuou regularmente sem interrupções durante todo o ano de 2006, garantido o cumprimento dos objectivos estratégicos desta área de negócio.

O volume total de água captada atingiu os 3.682.248 m<sup>3</sup>, o que representa uma redução de 348.053 m<sup>3</sup> de água relativamente ao ano anterior, isto é, menos 8,6%. Trata-se do valor mais baixo registado nos últimos quatro anos, sendo acompanhado de uma quebra no volume de água facturada de 8,0%.



Captação de Água - Olhos da Fervença

Água Elevada Captação Olhos da Ferverença (m3)								
Meses	2003	2004	2005	Var.05/04		2006	Var.06/05	
				Valor	%		Valor	%
Janeiro	286.290	273.540	309.487	35.947	13,1%	261.739	-47.748	-15,4%
Fevereiro	263.557	261.472	291.107	29.635	11,3%	232.037	-59.070	-20,3%
Março	294.574	303.720	330.406	26.686	8,8%	239.065	-91.341	-27,6%
Abril	297.182	322.358	293.869	-28.489	-8,8%	260.492	-33.377	-11,4%
Maió	370.205	339.291	338.353	-938	-0,3%	342.501	4.148	1,2%
Junho	437.380	378.352	397.700	19.348	5,1%	343.318	-54.382	-13,7%
Julho	460.496	427.529	426.755	-774	-0,2%	402.291	-24.464	-5,7%
Agosto	470.119	392.978	424.883	31.905	8,1%	400.142	-24.741	-5,8%
Setembro	406.072	355.271	362.675	7.404	2,1%	348.203	-14.472	-4,0%
Outubro	307.188	328.115	322.154	-5.961	-1,8%	302.789	-19.365	-6,0%
Novembro	280.367	297.025	261.981	-35.044	-11,8%	269.116	7.135	2,7%
Dezembro	290.037	305.372	270.931	-34.441	-11,3%	280.555	9.624	3,6%
<b>Totais</b>	<b>4.163.467</b>	<b>3.985.023</b>	<b>4.030.301</b>	<b>45.278</b>	<b>1,1%</b>	<b>3.682.248</b>	<b>-348.053</b>	<b>-8,6%</b>

Quadro 1 – Evolução de Água Captada (2003-2006)

Como se pode constatar a partir do gráfico apresentado, os meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Junho, apresentaram valores de água captada bastante abaixo dos registados em 2005, o que

poderá ser explicado, como veremos mais à frente, por uma redução dos consumos, quer dos clientes domésticos quer dos não domésticos.

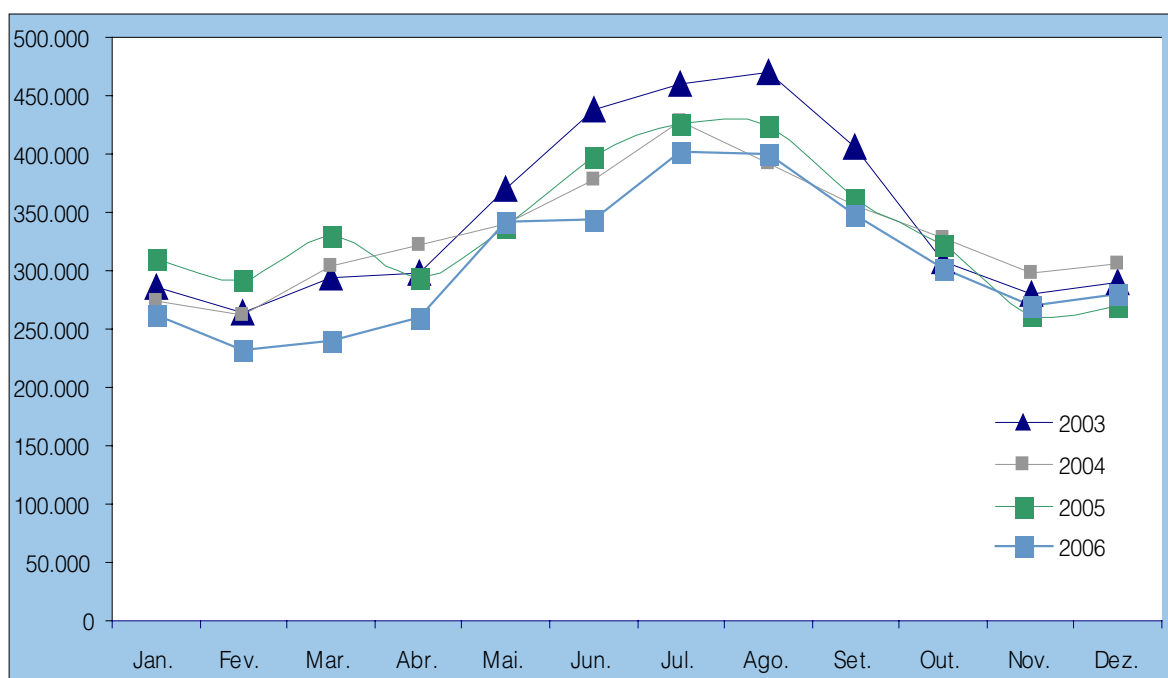


Gráfico 1 – Evolução de Água Captada (2003-2006)

## Distribuição

	Emissão e Consumo de Água (m3)							
	2003	2004	2005	Var.05/04		2006	Var.06/05	
				Valor	%		Valor	%
Água Distribuída	3.876.087	3.729.873	3.769.051	39.178	1,1%	3.453.358	-315.693	-8,4%
Consumo Município de Mira	287.380	255.150	261.250	6.100	2,4%	228.890	-32.360	-12,4%
<b>Total de Água Elevada</b>	<b>4.163.467</b>	<b>3.985.023</b>	<b>4.030.301</b>	<b>45.278</b>	<b>1,1%</b>	<b>3.682.248</b>	<b>-348.053</b>	<b>-8,6%</b>
Cons. Concelho de Cantanhede	2.224.830	2.367.194	2.381.599	14.405	0,6%	2.191.745	-189.854	-8,0%
Consumo Município de Mira	287.380	255.150	261.250	6.100	2,4%	228.890	-32.360	-12,4%
Consumos Concelhos Limitrofes	201.928	211.720	190.808	-20.912	-9,9%	180.430	-10.378	-5,4%
Consumos Próprios	147.321	164.198	203.753	39.555	24,1%	192.540	-11.213	-5,5%
<b>Total de Consumo</b>	<b>2.861.459</b>	<b>2.998.262</b>	<b>3.037.410</b>	<b>39.148</b>	<b>1,3%</b>	<b>2.793.605</b>	<b>-243.805</b>	<b>-8,0%</b>
<b>Água não Facturada (1)</b>	<b>1.302.008</b>	<b>986.761</b>	<b>992.891</b>	<b>6.130</b>	<b>0,6%</b>	<b>888.643</b>	<b>-104.248</b>	<b>-10,5%</b>
<b>Taxa de Perdas ( %)</b>	<b>33,6%</b>	<b>26,5%</b>	<b>26,3%</b>			<b>25,7%</b>		

(1) Não inclui Consumos Próprios

Quadro 2 – Emissão e Consumo de Água (2003-2006)

O acesso constante de novos clientes ao sistema de distribuição de água durante o ano de 2006 determinou a necessidade da expansão da rede em 2.429 metros, a execução de 189 novos ramais e a alteração de 129 ramais já existentes, tendo-se obtido um tempo médio de resposta na execução dessas novas ligações, de cerca de 4,2 dias úteis.

No âmbito do sistema da gestão da qualidade relativo ao abastecimento de água, a redução do volume de perdas continuou a ser um objectivo fundamental, pelo que assistimos a uma redução da percentagem de água não facturada, situando-se esta em 25,7%, portanto inferior aos 26,3% registados em 2005 e inferior a média nacional que se estima de 33 % (Fonte: PEAASAR 2007-2013).

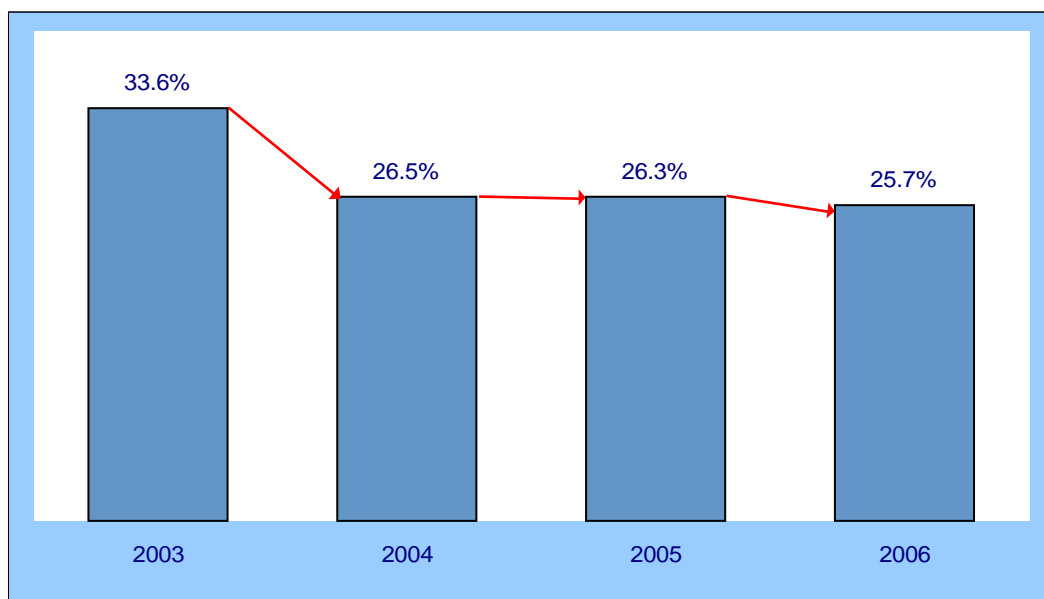


Gráfico 2 – Evolução da Taxa de Perdas de Água (2003-2006)



De forma a reforçar ainda mais esse objectivo, queremos destacar a celeridade com que foram reparadas 74 roturas em condutas, 411 em ramais de ligação e substituídas 28 válvulas com fuga de água, actuando-se em cumprimento do objectivo inicialmente traçado, ou seja, reparação das roturas classificadas como graves no próprio dia, as médias até ao dia seguinte e as pequenas até 4 dias.

Para além dessas acções, queremos também realçar a substituição de 822 contadores de água, que apresentavam uma idade igual ou superior a 9 Anos ou que se encontravam parados, e no âmbito do consumo ilegal, a intervenção em 413 bocas-de-incêndio, a selagem de 1.140 ramais e ainda a detecção de 5 ligações directas.

Assegurar que a água produzida e distribuída está dentro dos padrões de qualidade exigidos pela legislação, constitui outras nas nossas principais preocupações, pelo que destacamos uma série de acções conducentes a esse efeito:

- Verificação do cumprimento dos valores paramétricos, tendo-se realizado 144 colheitas de amostras a que correspondem 1272 análises, cumprindo-se, na íntegra, o Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) aprovado pelo IRAR;
- Paralelamente e com o objectivo de monitorizar a qualidade da água captada, foram realizadas 93 análises à água bruta, dando cumprimento ao estipulado no D.L. 236/98
- Contratação de laboratórios de análises acreditados pelo IRAR, para a realização dos ensaios conducentes à verificação do cumprimento dos valores paramétricos estipulados na lei, permitindo uma maior fiabilidade dos resultados;
- Apresentação atempada de proposta à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro para os perímetros de protecção da captação de água dos Olhos da Fervença;

- Lançamento do concurso de limpeza e desinfecção de todos os reservatórios de água, procedendo assim à remoção das incrustações e do biofilme desenvolvido nas superfícies interiores dos reservatórios;

De referir ainda nesse contexto, que na eventualidade de tomarmos conhecimento de alguma violação aos valores paramétricos da qualidade da água, procedemos à comunicação imediata à Autoridade de Saúde e ao IRAR. Simultaneamente são averiguadas as possíveis causas dessa anomalia e caso necessário são implementadas as medidas correctivas necessárias.

Em 2006 detectaram-se 6 incumprimentos, onde se verificou que a água do sistema público cumpria a legislação e o problema residia na rede predial do consumidor final.



Reparação de rotura de água

## Cientes

<b>Evolução do nº de Contratos / Clientes Água</b>	<b>2002</b>	<b>%</b>	<b>2003</b>	<b>%</b>	<b>2004</b>	<b>%</b>	<b>2005</b>	<b>%</b>	<b>2006</b>	<b>%</b>
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	13.719	91,3%	14.408	90,4%	14.855	89,7%	15.607	89,9%	15.957	89,6%
Comércio / Indústria / Obras	1.078	7,2%	1.207	7,6%	1.355	8,2%	1.401	8,1%	1.490	8,4%
Estado e Pessoas Direito Publico	31	0,2%	31	0,2%	30	0,2%	33	0,2%	40	0,2%
C.M.C, Juntas de Freg. e Colectividades	196	1,3%	295	1,8%	307	1,9%	318	1,8%	322	1,8%
Outros Municípios	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%
<b>Total</b>	<b>15.029</b>	<b>100%</b>	<b>15.946</b>	<b>100%</b>	<b>16.552</b>	<b>100%</b>	<b>17.364</b>	<b>100%</b>	<b>17.814</b>	<b>100%</b>
<b>Novos Clientes (Variação)</b>			<b>917</b>		<b>606</b>		<b>812</b>		<b>450</b>	
<b>Novos Clientes (Variação %)</b>				<b>6,1%</b>		<b>3,8%</b>		<b>4,9%</b>		<b>2,6%</b>

Quadro 3 – Evolução do Nº Clientes de Água (2002-2006)

A INOVA-EM registou durante o ano de 2006 um acréscimo de 450 novos clientes, servindo no final do ano, 17.814 clientes de água, o que representa um crescimento relativamente ao ano anterior de 2,6%. A situação verificada este ano começa a revelar uma tendência estabilizadora, o que se compreende face às taxas de crescimento verificadas em anos anteriores.

Como já se pode constatar através da análise do quadro respeitante à Emissão e Consumo de água, verificou-se em 2006, uma tendência contrária à registada nos últimos anos, no que diz respeito ao volume de água consumida. De facto, assistimos ao menor volume de consumos dos últimos quatro anos, pelo que pensamos que essa redução estará intimamente relacionada com o aumento da precipitação ocorrida.

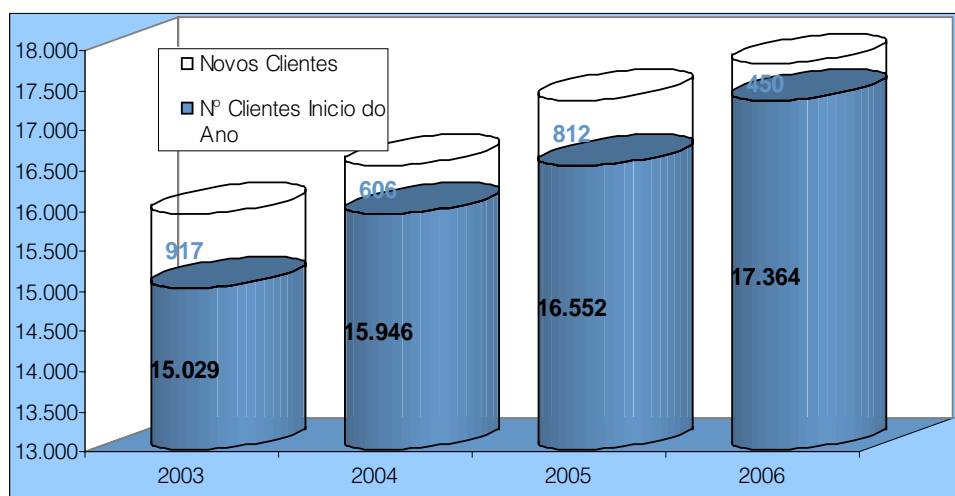


Gráfico 3 – Evolução do nº Clientes (2002-2006)

M <sup>3</sup> Consumidos	2003		2004		2005		2006	
	M <sup>3</sup>	%	M <sup>3</sup>	%	M <sup>3</sup>	%	M <sup>3</sup>	%
<b>Consumo Concelho</b>								
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	1.413.454	49,4%	1.517.774	50,6%	1.544.051	50,8%	1.476.652	52,9%
Comércio / Industria / Obras	641.586	22,4%	582.732	19,4%	604.819	19,9%	444.329	15,9%
Estado e Pessoas Direito Publico	3.912	0,1%	6.377	0,2%	9.261	0,3%	43.324	1,6%
C.M.C, Juntas de Freguesia e Colectividades	165.878	5,8%	260.311	8,7%	223.468	7,4%	227.440	8,1%
<b>Total</b>	<b>2.224.830</b>	<b>77,8%</b>	<b>2.367.194</b>	<b>79,0%</b>	<b>2.381.599</b>	<b>78,4%</b>	<b>2.191.745</b>	<b>78,5%</b>
<b>Variação %</b>				<b>6,4%</b>		<b>0,6%</b>		<b>-8,0%</b>
<b>Consumos Concelhos Limitrofes (1)</b>	<b>489.308</b>	<b>17,1%</b>	<b>466.870</b>	<b>15,6%</b>	<b>452.058</b>	<b>14,9%</b>	<b>409.320</b>	<b>14,7%</b>
<b>Variação %</b>				<b>-4,6%</b>		<b>-3,2%</b>		<b>-9,5%</b>
<b>Consumo Próprio</b>	<b>147.321</b>	<b>5,1%</b>	<b>164.198</b>	<b>5,5%</b>	<b>203.753</b>	<b>6,7%</b>	<b>192.540</b>	<b>6,9%</b>
<b>Variação %</b>				<b>11,5%</b>		<b>24,1%</b>		<b>-5,5%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>2.861.459</b>	<b>100%</b>	<b>2.998.262</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.037.410</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.793.605</b>	<b>100,0%</b>
<b>Variação %</b>				<b>4,8%</b>		<b>1,3%</b>		<b>-8,0%</b>

(1) Venda de Água ao Município de Mira, Montemor e Coimbra

Quadro 4 – Evolução do Consumo de Água em M<sup>3</sup> (2003-2006)

Em 2006, o volume total de água medida e consumida foi de 2.793.605 m<sup>3</sup>, o que corresponde a menos 8,0% face a 2005, isto é, menos 243.805 m<sup>3</sup>. Os consumos facturados no Concelho de Cantanhede e os respeitantes aos Concelhos Limitrofes registaram uma redução de 189.854 m<sup>3</sup> e 42.738 m<sup>3</sup> respectivamente. A mesma tendência foi registada nos consumos próprios (zonas verdes).

Analisando pormenorizadamente os consumos facturados no Concelho de Cantanhede, podemos verificar que a redução com mais impacto, se registou nos Clientes Tipo Comércio / Industria, situando-se em cerca de 26,5%. Quanto aos clientes domésticos e tomando como base o consumo por cada instalação, podemos evidenciar um consumo médio de 7,71 m<sup>3</sup> / mês em comparação com os 8,24 m<sup>3</sup> / mês registados em 2005.

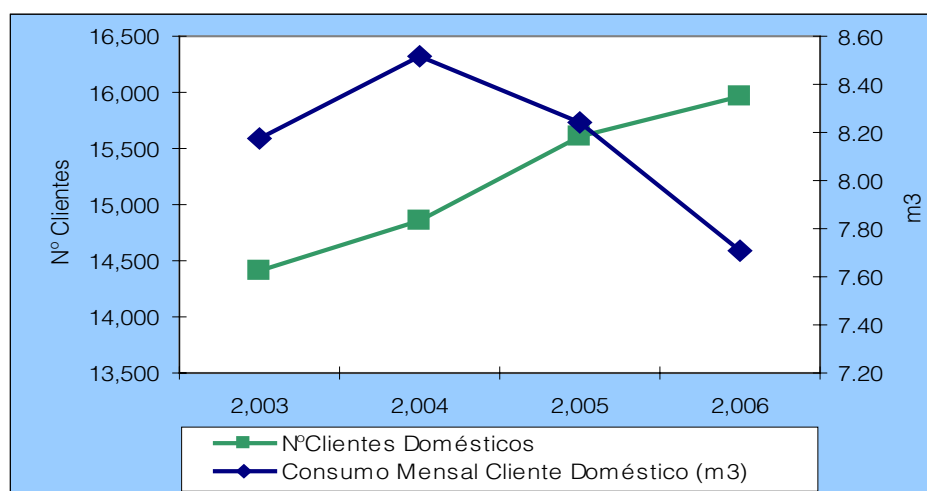


Gráfico 4 – Evolução do Nº Clientes Domésticos / Consumo Mensal Cliente Doméstico (2003-2006)

## GESTÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

### Investimentos

Relativamente aos investimentos efectuados, destaca-se o alargamento da rede, com a instalação de 19,3 Km de colectores e 742 ramais, dos quais 457 entraram logo em serviço, após prévia verificação dos nossos serviços, relativamente às condições de ligação.

De facto, foram concentrados esforços na execução de redes, que permitissem o funcionamento completo dos sistemas de drenagem e de tratamento. Dai, a conclusão do sistema da Serredade, das ampliações dos sistemas de Murte e Pereirões e da ligação da rede colectora que transporta as águas residuais da Granja e Gândara para a ETAR de Ança.

Estas novas infra-estruturas possibilitaram o aumento da taxa de atendimento populacional efectiva deste serviço – entendida como as ligações existentes ao sistema e não como potencial – de 42,3% em 2005 para 44,8 % no final de 2006. Importa referir, que a taxa de população do Concelho de Cantanhede servida com rede, aumentou para 75% em 2006,

face aos 70% que se verificavam em 2005.

Neste contexto, foi definida uma estratégia, no sentido da construção de novas infra-estruturas de tratamento de águas residuais nas zonas do Concelho que não serão servidas pelo Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro (SIMRIA) e que já tem instalada rede colectora. Daí, o lançamento dos concursos para a elaboração dos estudos e projectos de execução, da ETAR de Outil, Vila Nova, Zambujal e Fornos, ETAR de Bolho, Sepins, Lapa e Póvoa do Bispo e ETAR de Cordinhã, Pena e Portunhos e respectivos emissários.

Nos quadros seguintes são apresentadas as principais obras concluídas ou em curso relativas a este sector, quer sejam elas empreitadas por parte da Câmara Municipal de Cantanhede (a gestão e fiscalização é da nossa responsabilidade) ou por parte da INOVA-EM e as executadas por administração directa, bem como o respectivo valor contratado ou previsto e estado de execução.

<b>Investimentos de Saneamento em Curso / Concluídos por parte da C.M.C</b>			
<b>Designação da Obra</b>	<b>Valor</b>	<b>Estado de Execução</b>	<b>Forma de Execução</b>
Saneamento de Sanguinheira e Serredade – Febres	600.000	Concluída	Empreitada
Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha – 1º Fase	949.562	Executada a 94 %	Empreitada
<b>Investimentos de Saneamento em Curso / Concluídas por parte da INOVA-EM</b>			
<b>Designação da Obra</b>	<b>Valor</b>	<b>Estado de Execução</b>	<b>Estado de Execução</b>
Saneamento da Freguesia de São Caetano	817.632	Executada a 49 %	Empreitada
Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Zona de Protecção à Captação de Água dos Olhos da Fervença	450.000	Executada a 38 %	Administração Directa
Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Vilamar e Corticeiro de Cima	696.849	Executada a 41 %	Empreitada
Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Lemedo	470.000	Executada a 41 %	Administração Directa
Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Cadima	240.000	Executada a 41 %	Administração Directa
Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha – 2º Fase	1.442.000	Executada a 16 %	Empreitada
Estações e Condutas Elevatórias do Saneamento da Zona de Ança	116.003	Concluída	Empreitada
Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Ança – Construção do Leito Percolador	44.610	Concluída	Empreitada
Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Vilamar e Corticeiro de Cima	270.484	Executada a 30 %	Empreitada

Quadro 5 – Investimentos de Saneamento em Curso / Concluídos (2006)



Construção - ETAR Vilamar e Cortiçeiro de Cima

Relativamente a duas obras executadas por administração directa (Saneamento de Águas Residuais de Cadima e Saneamento da Zona de Protecção à Captação de Água dos Olhos da Fervença), teremos de referir a intenção de adjudicar em 2007 a restante parcela que falta em termos de execução. Essa medida visa garantir prazos de execução mais curtos, sincronizando os trabalhos relativos a essas infra-estruturas com a construção dos emissários por parte da SIMRIA.

## Exploração

O tratamento das águas residuais assume uma importância fundamental neste sector, pelo que melhorar o funcionamento das ETAR's existentes no que diz respeito ao cumprimento dos parâmetros de descarga, será sempre uma prioridade. Com esse objectivo, concluiu-se em 2006, a construção de um leito percolador na ETAR de Ança, que permitiu o aumento da eficiência dessa infra-estrutura.

Continuamos o programa de manutenção das estações elevatórias existentes, com particular

atenção, nas novas componentes que entraram em funcionamento (Granja, Fapricela e Rovisco Pais), tendo em vista, a redução dos gastos com as reparações dos equipamentos e a prevenção de eventuais anomalias no funcionamento dessas infra-estruturas e consequentes avarias. Essa realidade teve um reflexo positivo no funcionamento e na própria imagem do sistema de drenagem e transporte de águas residuais existente no concelho.

Ainda no capítulo da manutenção foram verificados e limpos perto de 13 Km de colectores, com especial incidência na cidade de Cantanhede, fruto de descargas não controladas de gorduras. Por esse motivo, deu-se início a um programa de identificação dos estabelecimentos comerciais com possível descarga desse tipo de resíduos, com vista à sensibilização e discussão conjunta de soluções alternativas.

Durante o ano de 2006 efectuou-se ainda, mediante pagamento, a limpeza de 577 fossas sépticas, com um tempo médio de resposta de 3,52 dias úteis, enquanto que apoiando as instituições de solidariedade social do concelho, foram limpas 384.

## Clientes

<b>Cientes – Saneamento</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Número de Clientes Início do Ano</b>	-	6.718	7.150	7.843
<b>Número de Clientes Final do Ano</b>	6.718	7.150	7.843	8.379
<b>Novos Clientes (Variação)</b>		432	693	536
<b>Novos Clientes (Variação %)</b>		6,4%	9,7%	6,8%

Quadro 6 – Evolução do N° Clientes de Saneamento (2003-2006)

A INOVA, EM registou durante o ano de 2006 um acréscimo de 536 novos clientes relativamente ao ano de 2005, que se deve, quer aos investimentos que têm vindo a ser realizados, quer ao esforço encetado pela empresa, no sentido de incentivar as populações já servidas, a ligarem-se ao sistema.

Em função do grande volume financeiro de investimento que está em curso e de novos que estão previstos no plano plurianual de investimentos do próximo biénio, poderemos acrescentar, que continua a ser nossa firme intenção, aumentar consideravelmente a taxa de atendimento populacional e dessa forma possibilitar que a grande maioria das águas residuais produzidas no concelho sejam submetidas a tratamento.



Loja de Atendimento ao Público

## ANÁLISE DE PROJECTOS DE CONSTRUÇÃO E LOTEAMENTOS PARTICULARES

Esta é uma área que se mantém fundamental para a INOVA – EM, uma vez que actuando a montante, na fase de projecto, permite, no âmbito dos pareceres que está incumbida de emitir relativos aos sistemas prediais e ligações de águas e águas residuais, antecipar e planear soluções compatíveis com os sistemas públicos sob a sua gestão e exploração.

O ano de 2006 não vem recuperar os números dos anos anteriores, continuando a tendência de redução dos projectos de construção, tendo sido recebidos 276 projectos que demoraram em média 2,74 dias úteis a serem analisados.

No que diz respeito aos loteamentos, obtiveram-se tempos de resposta de 11,75 dias úteis, cumprindo-se o objectivo internamente definido, devido ao facto de existir um acompanhamento do projecto muito próximo dos loteadores, dos técnicos responsáveis pelo projecto e perante a direcção técnica das obras.

## GESTÃO AMBIENTAL E ESPAÇOS VERDES

### Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana

Os novos desafios que se colocam na implementação de uma gestão sustentável de resíduos, nomeadamente a implementação a nível nacional, do Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU II) (2007-2016), no qual são claramente definidas, metas mais exigentes, de forma a cumprir as Directivas Comunitárias relativas ao desvio de resíduos urbanos biodegradáveis de aterro e as da reciclagem e valorização, fazem-nos crer, que a estratégia que a INOVA-EM tem vindo a seguir para este sector, vai de encontro a essas orientações e a esses novos desafios.

De facto, temos vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos um conjunto de acções que têm como objectivo a prevenção da produção, a maximização da reciclagem e a minimização da deposição em aterro, das quais destacamos:

- Criação de um depósito selectivo de resíduos, destinada a recepção de resíduos para reciclagem, com o objectivo de garantir um volume de

contentorização superior aos Ecopontos e a recepção de outros materiais, que não vidro, papel, cartão e embalagens;

- Reforço na colocação de equipamentos destinados à recolha selectiva de resíduos. No final de 2006, existiam 154 ecopontos, 71 vidrões, 4 papelões e 10 embalões, a que corresponde uma taxa média de distribuição de 171, 244 e 235 habitantes por cada vidrão, papelão e embalão respectivamente;

- Colocação em prática de uma dinâmica acentuada ao nível da sensibilização e consciencialização ambiental, para uma gestão adequada dos resíduos sólidos urbanos;

- Recolha dos resíduos junto das feiras semanais existentes no Concelho de Cantanhede, junto dos comerciantes na Cidade de Cantanhede no que diz respeito ao papelão e a recolha dos mini-ecopontos nas Escolas Básicas e Jardins-de-infância do Concelho;



Equipamento de Recolha Selectiva

■ Recolha porta-a-porta gratuita de aparas de jardim, que são posteriormente encaminhadas para o centro de compostagem, onde são separadas, trituradas e incorporadas em pilhas de composto, sofrendo aí, um processo lento de decomposição, que terá como destino final, os terrenos da Quinta Agrícola Biológica e a execução de novos jardins (registaram-se em 2006, 598 recolhas face às 342 registadas em 2005);

■ Recolha porta-a-porta gratuita de objectos volumosos e fora de uso (registaram-se em 2006, 804 recolhas face a 656 registadas em 2005);

■ Promoção de projectos-piloto que visam a compostagem doméstica junto da comunidade escolar;

Produção RSU Concelho de Cantanhede	2003		2004		2005		2006	
	Ton.	%	Ton.	%	Ton.	%	Ton.	%
RSU Indiferenciados	10.648	92,5%	10.655	89,9%	10.561	86,3%	11.125	86,0%
RSU Recicláveis	866	7,5%	1.192	10,1%	1.676	13,7%	1.816	14,0%
<b>TOTAIS</b>	<b>11.514</b>	<b>100,0%</b>	<b>11.847</b>	<b>100,0%</b>	<b>12.238</b>	<b>100,0%</b>	<b>12.941</b>	<b>100,0%</b>
<b>Variação %</b>				<b>2,89%</b>		<b>3,30%</b>		<b>5,75%</b>

Produção RSU Diária (Kg / Nº Habitantes)	2003		2004		2005		2006	
	Kg	%	Kg	%	Ton.	%	Kg	%
RSU Indiferenciados	0,76	92,5%	0,76	89,9%	0,75	86,3%	0,79	86,0%
RSU Recicláveis	0,06	7,5%	0,08	10,1%	0,12	13,7%	0,13	14,0%
<b>TOTAIS</b>	<b>0,82</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,84</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,87</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,92</b>	<b>100,0%</b>
<b>Variação %</b>				<b>2,89%</b>		<b>3,30%</b>		<b>5,75%</b>

Nota: Nº de Habitantes – 38.500 (2003-2006)

Quadro 7 – Evolução da Recolha de RSU no Concelho de Cantanhede (2003-2006)

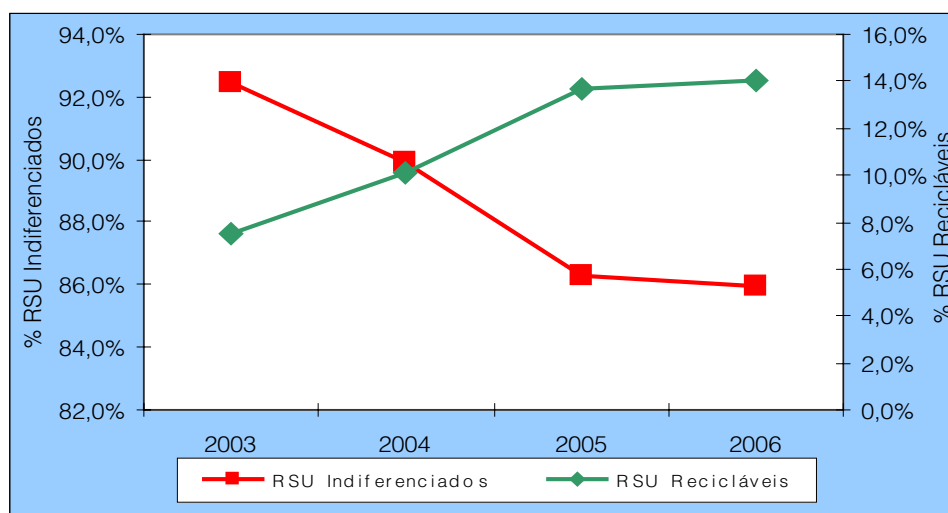


Gráfico 5 – Evolução da % de RSU Indiferenciados e Recicláveis



Decorrente do cenário apresentado, poderemos verificar perante os dados relativos à recolha total de resíduos no concelho, que a nossa estratégia estará a dar resultados e caminha para as metas que se pretendem atingir no futuro. Prova dessa realidade, é a evolução bastante significativa que se tem vindo a registar na taxa de materiais recicláveis, situando-se em 2006, nos 14,0%.

Comparativamente à média nacional que se situa nos 9% (PERSU II – dados referentes a 2005) e a média regional de 6% registada no Sistema Multimunicipal da responsabilidade da ERSUC (Sociedade Ponte

Verde – Dados referentes a 2005), podemos concluir que estamos na linha da frente no que diz respeito a essa matéria.

Fazendo uma análise mais pormenorizada à evolução dos materiais que seguiram para reciclagem em 2006, podemos observar relativamente ao ano anterior, um aumento de 10,0% no vidro, 28,3% nas embalagens, 22,4% em outro Material Reciclável (Madeiras, Pneus, Sucatas, etc.) e uma diminuição de 2,4% no papel e cartão, o que vem demonstrando o esforço efectuado, no sentido de aumentar as taxas de reciclagem e reutilização.

Evolução da Recolha Selectiva em Toneladas (2003 -2006)									
	2003	2004	2005	Var. 05/04		2006	Var. 06/05		
				Valor	%		Valor	%	
<b>Recolha de Vidro</b>	550	533	698	165	31,0%	768	70	10,0%	
<b>Recolha de Papel e Cartão</b>	145	371	636	265	71,4%	621	-15	-2,4%	
<b>Recolha de Embalagens</b>	50	100	144	44	44,2%	185	41	28,3%	
<b>Recolha de Outro Material Reciclável</b>	120	188	197	10	5,2%	242	44	22,4%	
<b>Total de Recolha Selectiva</b>	<b>866</b>	<b>1.192</b>	<b>1.676</b>	<b>484</b>	<b>40,6%</b>	<b>1.816</b>	<b>140</b>	<b>8,35%</b>	

Quadro 8 – Evolução da Recolha Selectiva no Concelho de Cantanhede (2003-2006)

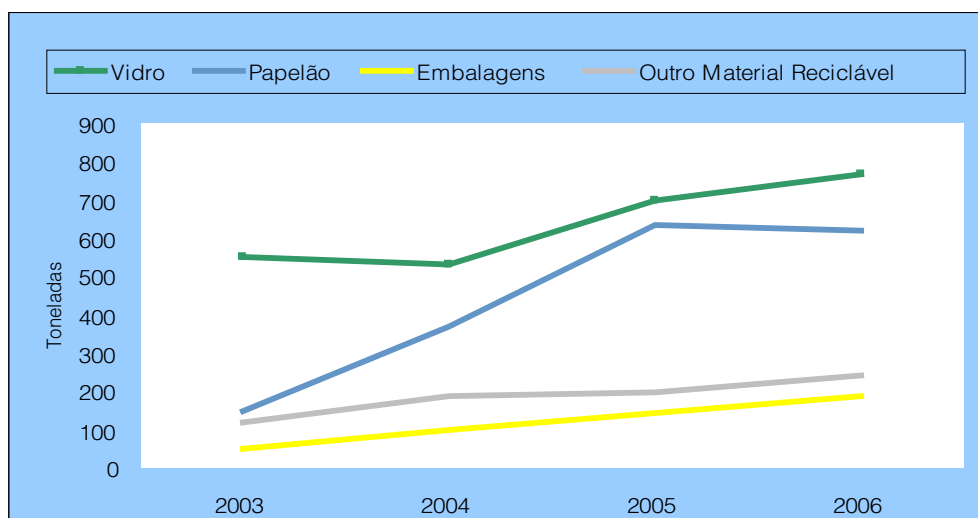


Gráfico 6 – Evolução da Recolha de Vidro, Papelão e Embalagens (2003-2006)

<b>Clientes – Tarifa de Lixo</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Número de Clientes Início do Ano</b>	18.017	18.180	18.539	18.839
<b>Número de Clientes Final do Ano</b>	18.180	18.539	18.839	19.199
<b>Novos Clientes (Variação)</b>	163	359	300	360
<b>Novos Clientes (Variação %)</b>	0,9%	2,0%	1,62%	1,91%

Quadro 9 – Evolução do N° de Clientes RSU (2003-2006)

Podemos concluir dizendo, que a gestão dos resíduos tem um parceiro fundamental, que são os utilizadores do sistema. Por isso pensamos, que ao levar a efeito todas as acções atrás descritas, estamos a criar as condições para que se utilizem os resíduos de forma ambientalmente correcta, consciencializando as pessoas para a necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar o que habitualmente se chama de lixo.

No final de 2006, a INOVA-EM detinha 19.199 clientes a quem é cobrado a Tarifa de Resíduos Sólidos Urbanos, registando um acréscimo de 1,9 % face ao mesmo período de 2005.

A remoção de resíduos sólidos urbanos é complementada com outras tarefas que visam garantir a qualidade global do serviço, entre as quais se encontra a limpeza urbana. Como notas mais importantes, gostaríamos de referir o aumento das áreas de intervenção, fruto do desenvolvimento urbano da cidade de Cantanhede e a limpeza na Praia da Tocha, com especial relevo, para as zonas balneares e seus acessos.



Limpeza Urbana - Praia da Tocha

## Bandeira Azul

A Praia da Tocha foi pela 16ª vez consecutiva galardoada com a Bandeira Azul, cuja candidatura a esta importante distinção, é elaborada por esta empresa municipal.

A candidatura teve como suporte um conjunto de actividades de sensibilização ambiental ao longo de todo o ano e uma atenção redobrada na limpeza do areal e área urbana.

## Espaços Verdes

As actividades da INOVA – EM relacionadas com o serviço de espaços verdes, consistem na manutenção e construção de novos espaços verdes no concelho de Cantanhede e na produção de plantas nos viveiros municipais.

No que diz respeito à manutenção, temos sob a nossa responsabilidade, uma área de intervenção de cerca de 20 hectares, espalhados um pouco por todo o concelho, sendo esse serviço assegurado através de recursos próprios, de prestações de serviços e de protocolos com as juntas de freguesia.

De referir que em 2006, essas áreas sofreram um aumento significativo em virtude de novas infra-estruturas realizadas pelo Município de Cantanhede (Envolvente ao Quartel dos Bombeiros e Centro Paroquial) e da construção através de administração directa, de cerca de 2.000 m<sup>2</sup> de novas zonas verdes (Rotunda de Ança, Rotunda da Zona Industrial – Etar, Rotunda do largo da Feira de Cantanhede e separador central de via na Praia da Tocha).



Espaços Verdes - Cidade de Cantanhede

## QUINTA PILOTO DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

Este projecto está a ser desenvolvido, tendo como objectivo, fomentar e demonstrar aos agricultores do Concelho de Cantanhede, as alternativas à produção agrícola tradicional e simultaneamente, desenvolver a vertente pedagógica, no que diz respeito a uma nova visão de produção agrícola, mais amiga do ambiente.

Nesse sentido, iniciou-se em Março de 2006, o escoamento de cerca de 2 dezenas de variedades de produtos hortícolas produzidos, através da venda no Mercado Municipal e nas próprias instalações da Quinta. No decorrer do ano, foram ainda dadas

por concluídas, as instalações pecuárias para o alojamento de bovinos, suínos e caprinos, tendo em vista a sua reprodução e conseqüente venda, a partir de 2007.

De referir que no âmbito da vertente pedagógica, foram proporcionadas visitas à comunidade estudantil do Concelho de Cantanhede, no sentido de observarem a produção aí desenvolvida, bem como a divulgação na Expofacil da temática da agricultura biológica, inserida nas jornadas dedicadas ao dia do agricultor, através da mostra de produtos e da explicação do projecto.



Quinta Piloto de Agricultura Biológica

## TRANSPORTES URBANOS

O serviço de Transportes Urbanos de Cantanhede sofreu durante o ano de 2006, uma alteração no que diz respeito ao número de autocarros a circular. De dois, passamos para apenas um, tendo sido redefinido um dos circuitos, de forma a fidelizar

clientes em nova áreas urbanas, com especialmente atenção, na população estudantil e idosa. O objectivo será sempre o de evitar a deslocação diária de automóvel, contribuindo também, para um ambiente mais saudável.

Meses	2005	Tx.Ocupação 2005	2006	Tx.Ocupação 2006
Janeiro	4.142	39,0%	3.068	40,6%
Fevereiro	3.588	37,5%	2.453	47,8%
Março	3.512	33,2%	2.841	45,8%
Abril	3.615	35,9%	1.264	29,3%
Maiο	3.771	35,6%	2.350	27,0%
Junho	3.302	31,2%	1.648	20,8%
Julho	1.053	11,6%	1.031	14,3%
Agosto	754	6,8%	748	8,6%
Setembro	2.174	19,6%	1.510	19,0%
Outubro	3.280	32,5%	2.454	30,9%
Novembro	3.319	31,4%	2.671	34,0%
Dezembro	2.050	20,3%	1.413	24,2%
<b>Totais</b>	<b>34.560</b>	<b>27,9%</b>	<b>23.451</b>	<b>28,5%</b>

Quadro 10 – Distribuição e Taxa de Ocupação Mensal de Passageiros nos TUC (2005-2006)



Transportes Urbanos

Relativamente à procura, podemos verificar pelo quadro, que o número de pessoas transportado durante o ano de 2006 foi de 23.451, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 28,5%, portanto superior à verificada em 2005.

## COMUNICAÇÃO E ACTIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No âmbito da importância estratégica que representa para a INOVA-EM, a educação, a sensibilização e respectiva divulgação das melhores práticas a nível ambiental, conduziram a um reforço das acções e actividades tendentes ao cumprimento dessas linhas de orientação, das quais destacamos as seguintes:

### Visitas às Instalações:

- Durante o ano de 2006 foram realizadas 35 visitas num total de 242 pessoas à captação de água dos Olhos da Fervença. Maioritariamente pertencentes à comunidade estudantil, tiveram oportunidade de observar como funciona a captação de água, sendo alertadas para a gestão sustentável dos recursos hídricos;
- Visitas guiadas às restantes infra-estruturas municipais relacionadas com o ambiente, das quais destacamos, a quinta piloto de agricultura biológica,

os viveiros municipais, o depósito selectivo de resíduos, o centro de compostagem e a ETAR de Cantanhede.

### Actividades Desenvolvidas:

- Elaboração de candidatura para a atribuição da Bandeira Azul à Praia da Tocha;
- Comemoração da Semana da Floresta em parceria com o Município de Cantanhede entre os dias 19 e 23 de Março.
- Comemoração da Semana do Ambiente entre 30 de Maio a 7 de Junho, sendo de destacar este ano, o atelier de reciclagem que foi dinamizado nos espaços exteriores do complexo das Piscinas Municipais;
- Comemoração do Dia Mundial da Água nos dias 2 e 3 de Outubro, nas Escolas Básicas, com a



Acções de Sensibilização Ambiental

colaboração do Centro de Saúde, da Escola Técnico – Profissional e da Escola Secundária;

- Promoção a nível escolar do “ Concurso de Espantalhos”, com o tema relativo às profissões, tendo como objectivo alertar para o consumismo e desperdício, sensibilizando-se para a necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar.
- 138 Visitas por parte de Técnicos da INOVA-EM, aos estabelecimentos escolares do município, incluindo jardins-de-infância e Instituições de Solidariedade Social, com o objectivo de sensibilizar para a separação dos resíduos e sua correcta colocação nos ecopontos;
- Sensibilização porta-a-porta, com vista a fomentar os hábitos de reciclagem.
- Distribuição gratuita no período de Natal, de pequenos pinheiros, resultantes de um desbaste controlado, tendo-se também disponibilizado locais

para a sua recolha.

#### Comunicação:

- Elaboração do “ Manual do Bom Produtor de Resíduos”, sua distribuição por diversas entidades (Escolas, Juntas de Freguesia, Centro de Saúde, Instituições de Solidariedade Social, Associações Culturais, etc.) e disponibilização em locais públicos. De referir, que este manual aborda de uma forma bastante pedagógica, o tratamento e a separação selectiva da maioria dos resíduos produzidos;
- Produção e envelopagem de desdobráveis relativos, à qualidade da água produzida e distribuída pela INOVA-EM, à disponibilização dos serviços gratuitos referentes à recolha de monstros e aparas de jardim e ao serviço de Transportes Urbanos. Estes folhetos foram distribuídos juntamente com a factura referente aos serviços ambientais prestados por esta empresa municipal.



Manual do Bom Produtor de resíduos

## EXPOFACIC

O sucesso deste evento, confirmou, mais uma vez, a sua importância para o município de Cantanhede e para a Região Centro. Verificaram-se alguns ajustamentos que permitiram uma melhor funcionalidade na articulação dos espaços, de molde a poder satisfazer a vontade de mais alguns interessados em participar, bem como a qualidade do atendimento no secretariado, com a mudança da sua localização.

A área gastronómica manteve-se como um referencial de convívio e encontro durante a Expofacic, como ficou demonstrado nas enchentes que se verificaram diariamente. O cartaz de espectáculos sendo de óptima qualidade, teve a preocupação de agradar a um leque de públicos diversificados que compareceram em massa para assistir aos concertos.

Nunca é de mais agradecer a participação dos vários agentes do município na realização do evento, desde as juntas de freguesia às associações com as suas várias áreas de intervenção: bandas filarmónicas, grupos etnográficos, ranchos folclóricos, escolas e outros agentes culturais e educativos.

A qualidade e confiança no evento levaram a que voltássemos a ter como patrocinadores a EDP, a GALP, a PT, a Adega Cooperativa de Cantanhede e o Intermarché, entre muitos, e outros que vieram de novo como a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo.

Tendo em conta este grande esforço de procura de patrocínios e a elevada participação de visitantes, na ordem dos 350.000, possibilitou apesar dos elevados custos que a organização de um evento destes acarreta, atingir o seu equilíbrio económico-financeiro.



Expofacic 2006



## DIXIELAND

O III Festival Dixieland, que se realizou de 9 a 12 de Junho, seja pela afluência de público do concelho e dos municípios da região, seja pela envolvimento das populações do concelho de Cantanhede na participação entusiástica e acolhimento às bandas nos concertos nas suas freguesias, seja ainda pela participação das várias colectividades na Street Parade de encerramento, saldou-se por um assinalável sucesso cultural, continuando a contribuir

para a promoção e divulgação do município de Cantanhede.

O Tapas & Papas, feira gastronómica, voltou a realizar-se conjuntamente com o Festival, potenciando a vertente gastronómica e de artesanato que se desenvolveram paralelamente àquele, trazendo mais participantes ao evento, e emprestando-lhe um maior dinamismo.



Aspecto da Street Parade - Festival Dixieland Cantanhede

## RECURSOS HUMANOS

### Indicadores

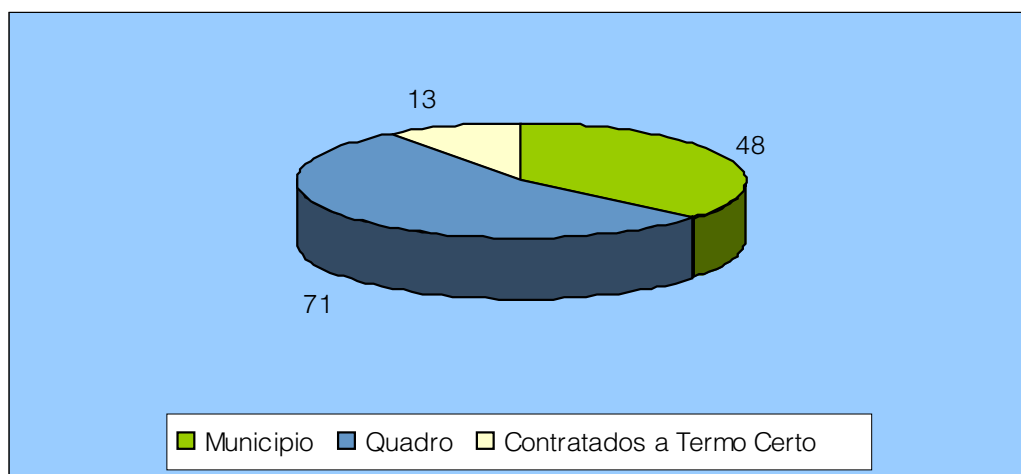


Gráfico 7 – N.º Colaboradores em 2006

A INOVA-EM encerrou o ano com 132 colaboradores, o que representa o mesmo número face ao registado no final de 2005. Destes, 48 pertenciam aos quadros do município, 71 aos quadros da empresa e 13 estão contratados a termo certo.

Admitiram-se 9 trabalhadores por contrato a prazo, tendo-se verificado as mesmas saídas, isto é, 2 por aposentação, 3 por rescisão, 2 por caducidade de contrato e 2 por requisição efectuada pela Câmara Municipal de Cantanhede.

A estrutura de colaboradores continua fortemente marcada pela presença de pessoal operário e auxiliar, representando estes, 79,5% dos efectivos. Para esse facto, não é alheio a componente forte de trabalho físico que caracteriza a maioria dos serviços que prestamos e a opção de efectuarmos a sua exploração através de administração directa.

Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por sexo e grupos etários, verificamos que existem 38 do sexo feminino e 94 do masculino, representando os colaboradores com menos de 35 anos, 31 % do total de efectivos.

Centro de Custo	Quadro de Pessoal 2006						Total
	Quadro de Pessoal 2005	Administração	Técnico Superior	Técnicos	Administra.	Operários e auxiliares	
Estrutura	17	3	3		9	2	17
Água e Saneamento	45		2	3		41	46
Espaços Verdes	22		1			21	22
RSU, Higiene e Limpeza	48		2	1	3	40	46
Quinta Agrícola	0					1	1
<b>Total Geral</b>	<b>132</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>105</b>	<b>132</b>

Quadro 11 – Colaboradores da INOVA, EM por Centro de Custo e Categoria (2006)

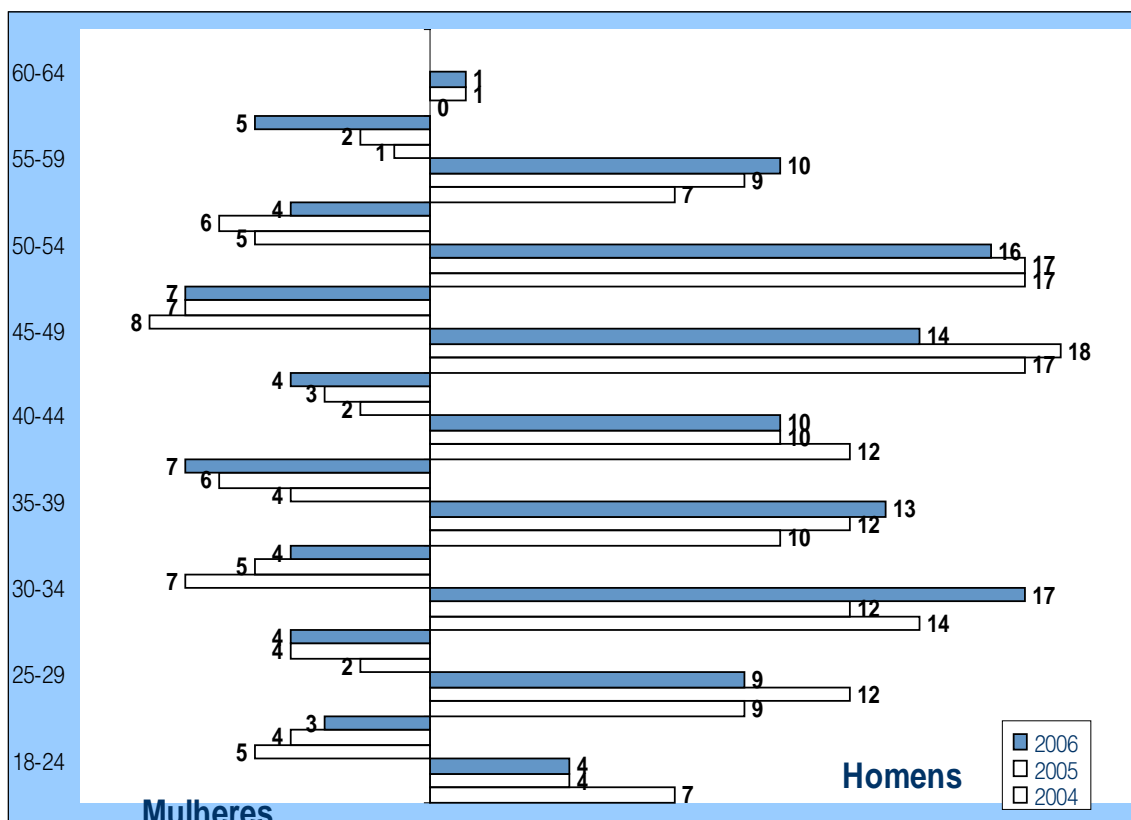


Gráfico 8 – Distribuição por Sexo e Grupos Etários (2004-2006)

## Sistemas de Gestão da Qualidade e Formação Profissional

Após a obtenção, no mês de Julho 2005, da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade segundo a norma NP ISO 9001:2000, verificou-se a 1.ª auditoria de acompanhamento ao Sistema de Gestão da Qualidade, com sucesso, mantendo-se a certificação pelo prazo previsto.

Uma política da qualidade virada para a satisfação do cliente e o desenvolvimento desse espírito e cultura de empresa, a definição de metas e formas de monitorização dos objectivos, foram essenciais para o aumento da qualidade do desempenho dos colaboradores.

Nesse sentido foi apresentada e aprovada uma candidatura apresentada ao FORAL tendo em vista

formação aos colaboradores na área Ambiente e Higiene, Segurança e Saúde no trabalho, de forma a conseguir obter até ao fim do ano de 2007 a Certificação Ambiental e de Segurança e Saúde no Trabalho segundo o referencial ISO 14001:2004 e OSHAS 18001:1999 (NP 4397:2001) respectivamente.

## SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

### A. Situação Financeira

Rubricas do Balanço	2004		2005		2006		Var.06/05	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Activo</b>								
Activo Fixo	12.753.472	97,2%	13.112.658	95,9%	13.521.233	93,0%	408.575	3,1%
Activo Circulante	279.314	2,1%	469.672	3,4%	519.786	3,6%	50.114	10,7%
Acréscimos e Diferimentos Activos	87.331	0,7%	89.304	0,7%	503.411	3,5%	414.107	463,7%
<b>Total do Activo Líquido</b>	<b>13.120.117</b>	<b>100%</b>	<b>13.671.634</b>	<b>100%</b>	<b>14.544.430</b>	<b>100%</b>	<b>872.796</b>	<b>6,4%</b>
<b>Capital Próprio e Passivo</b>								
Capital Próprio	10.421.914	79,4%	10.254.725	75,0%	10.123.412	69,6%	-131.312	-1,3%
Passivo de M/L Prazo	1.026.325	7,8%	1.233.205	9,0%	1.483.537	10,2%	250.332	20,3%
Passivo de Curto Prazo	784.679	6,0%	844.665	6,2%	1.174.040	8,1%	329.375	39,0%
Acréscimos e Diferimentos Passivos	887.198	6,8%	1.339.040	9,8%	1.763.441	12,1%	424.402	31,7%
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>13.120.117</b>	<b>100%</b>	<b>13.671.634</b>	<b>100%</b>	<b>14.544.430</b>	<b>100%</b>	<b>872.796</b>	<b>6,4%</b>

Quadro 12 – Evolução da Estrutura Patrimonial (2004-2006)

A Inova – EM reforçou a sua situação patrimonial no exercício de 2006, tendo o seu Activo Líquido aumentado 872.796 € (6,4%) face ao ano anterior, atingindo o valor de 14,544 milhões de €.

Desde a sua constituição em Abril de 2002, foram investidos 5,019 Milhões de €, dos quais 65,2%, se destinaram aos sectores do saneamento e

resíduos / limpeza urbana, o que demonstra a forte aposta nesta duas áreas de negócio.

O Investimento em 2006 foi de 1,210 Milhões de €, reforçando-se o ciclo de investimentos no sector do saneamento básico, que representou neste exercício, 73,8 % do total do investimento efectuado.

Investimentos (2002-2006)	Acumulado 2002 -2005	%	2006	%	Totais	%
Sector Águas	475.662	12,5%	121.846	10,1%	597.508	11,9%
Sector Saneamento	1.270.842	33,4%	892.666	73,8%	2.163.508	43,1%
Sector Resíduos Sólidos Urbanos e Limpeza Urbana	1.062.980	27,9%	45.593	3,8%	1.108.572	22,1%
Sector Espaços Verdes	56.865	1,5%	4.695	0,4%	61.560	1,2%
Sector Quinta Agrícola	260.815	6,8%	33.938	2,8%	294.753	5,9%
Sector Expofacil	25.386	0,7%	-	-	25.386	0,5%
Sector Transportes Urbanos	1.020	0,0%	-	-	1.020	0,0%
Sector Promoção do Turismo Local	8.418	0,2%	8.461	0,7%	16.879	0,3%
Sector Diversos	647.539	17,0%	103.086	8,5%	750.625	15,0%
<b>TOTAL</b>	<b>3.809.527</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.210.285</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.019.812</b>	<b>100,0%</b>

Quadro 13 – Investimentos Realizados por Sector de Actividade (2002-2006)

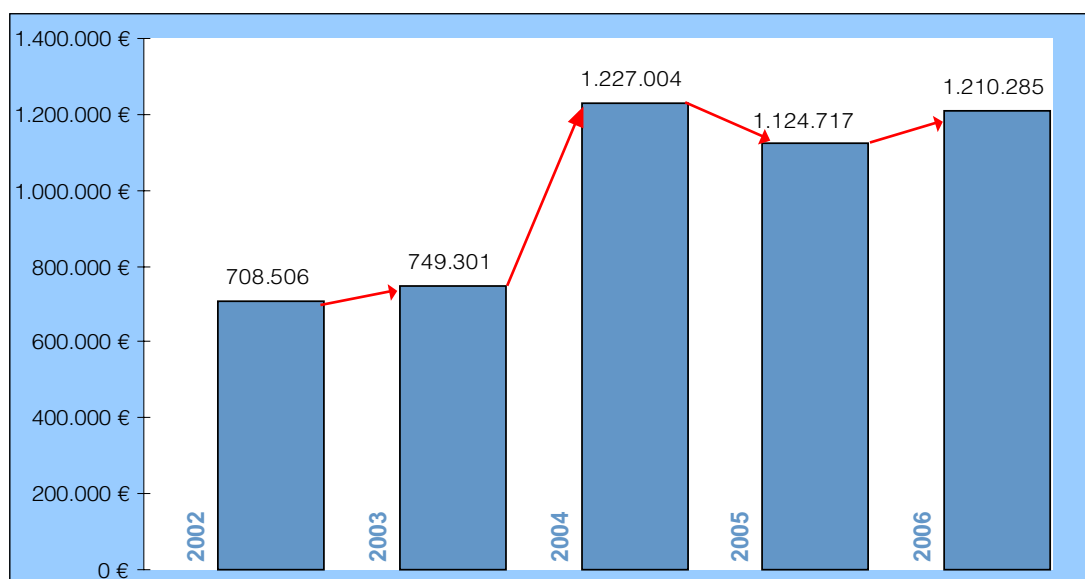


Gráfico 9 – Evolução de Investimentos Realizados (2002-2006)

O Capital Próprio da empresa atinge os 10,123 Milhões de Euros, o que representa 69,6% de autonomia financeira, evidenciando uma estrutura financeira pouco dependente face a terceiros.

O Endividamento de Médio e Longo Prazo registou um aumento de 250.332 Euros, tendo atingido no final do ano o valor de 1,483 Milhões de Euros, do qual 855.771 Euros tem vencimento a mais de cinco anos. O aumento registado no exercício ficou a dever-se, essencialmente, à contratação de um novo empréstimo de médio e longo prazo e de uma locação imobiliária.

O Passivo de Curto Prazo regista um saldo de 1,174 Milhões de Euros, sofrendo um acréscimo em relação ao ano anterior, no entanto, o seu peso na estrutura patrimonial não é significativo, o que demonstra a capacidade da empresa para honrar os seus compromissos no curto prazo.

Os Acréscimos e Diferimentos Passivos – Proveitos Diferidos que reconhece as participações e subsídios ao investimento, registaram um aumento de 398.114 Euros, apresentando um saldo de 1,518 Milhões de Euros, correspondendo a 34,3% do Passivo Total da Empresa.

Indicadores Financeiros 2004-2006	2004	2005	2006	Var.06/05 (%)
Liquidez Geral	0,36	0,56	0,44	-20,4%
Autonomia Financeira	79,4%	75,0%	69,6%	-7,2%
Endividamento	13,8%	15,2%	18,3%	20,2%
Estrutura de Capitais Alheios	49,1%	46,3%	48,9%	5,6%
Passivo Remunerado	1.295.924	1.561.756	1.849.132	18,4%

Quadro 14 – Evolução dos Principais Indicadores Financeiros (2004-2006)

Analisando os indicadores financeiros que consideramos mais relevantes, verificamos que o investimento que vem sendo realizado, tem-se reflectido negativamente no indicador de endividamento. No entanto importa referir, que esse, ainda é relativamente reduzido, continuando a apresentar na sua grande maioria, um grau de exigibilidade de médio e longo prazo (Estrutura de Capitais Alheios), o que permite o indispensável equilíbrio financeiro para que a gestão de tesouraria prossiga com tranquila normalidade.

No que diz respeito à relação entre financiamento e investimento, podemos observar através do quadro que resume os Fluxos de Caixa, que os fluxos de tesouraria referentes à actividade operacional decresceram face a 2005, o que contraria a tendência que se vinha verificando desde 2003. Assistimos portanto, a um quebra num complemento fundamental que tem sido utilizado no financiamento do investimento da empresa.

<b>Fluxos de Caixa</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>Var.06/05</b>
Fluxos de Actividades Operacionais	223.002	355.406	203.886	-42,6%
Fluxos de Actividades Investimento	-657.825	-591.085	-282.037	52,3%
Fluxos de Actividades Financiamento	312.121	226.899	85.099	-62,5%
<b>Total – Variação de Disponibilidades</b>	<b>-122.703</b>	<b>-8.780</b>	<b>6.948</b>	<b>179,1%</b>

Quadro 15 – Evolução dos Fluxos de Caixa (2004-2006)

## B. Situação Económica

<b>Estrutura de Proveitos (2004 - 2006)</b>	<b>2004</b>		<b>2005</b>		<b>2006</b>		<b>Var.06/05</b>	
	<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
<b>Vendas</b>	7.315	0,2%	13.634	0,3%	19.119	0,4%	5.485	40,2%
<b>Prestações de Serviços</b>	3.823.590	84,2%	4.077.540	80,7%	4.150.034	81,6%	72.494	1,8%
Fornecimento de Água	1.686.138	37,1%	1.711.830	33,9%	1.591.138	31,3%	-120.692	-7,1%
Aluguer de Contadores	338.734	7,5%	364.721	7,2%	399.537	7,9%	34.815	9,5%
Saneamento	367.973	8,1%	380.177	7,5%	468.706	9,2%	88.529	23,3%
Resíduos Sólidos Urbanos	466.420	10,3%	514.337	10,2%	569.793	11,2%	55.455	10,8%
Expofac/ Dixieland (1)	901.776	19,9%	1.001.386	19,8%	1.029.766	20,3%	28.380	2,8%
Outras	62.550	1,4%	105.089	2,1%	91.095	1,8%	-13.994	-13,3%
<b>Proveitos Suplementares</b>	2.243	0,0%	5.147	0,1%	8.196	0,2%	3.049	59,3%
<b>Subsídios à Exploração</b>	338.838	7,5%	399.249	7,9%	415.405	8,2%	16.156	4,0%
<b>Trabalhos Própria Empresa</b>	242.956	5,3%	310.466	6,1%	277.877	5,5%	-32.589	-10,5%
<b>Rever. de Amortizações e Ajust.</b>	428	0,0%	35	0,0%	1.121	0,0%	1.086	3140,6%
<b>Proveitos Financeiros</b>	7.765	0,2%	12.790	0,3%	15.823	0,3%	3.033	23,7%
<b>Proveitos Extraordinários</b>	119.802	2,6%	230.730	4,6%	196.963	3,9%	-33.767	-14,6%
<b>TOTAL</b>	<b>4.542.936</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.049.589</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.084.537</b>	<b>100,0%</b>	<b>34.948</b>	<b>0,7%</b>

(1) A Rubrica Expofac / Dixieland foi reclassificada em 2004 em prestações de serviços para efeitos de comparação. Anteriormente era contabilizada em proveitos suplementares.

Quadro 16 – Estrutura e Comparação de Proveitos (2004-2006)

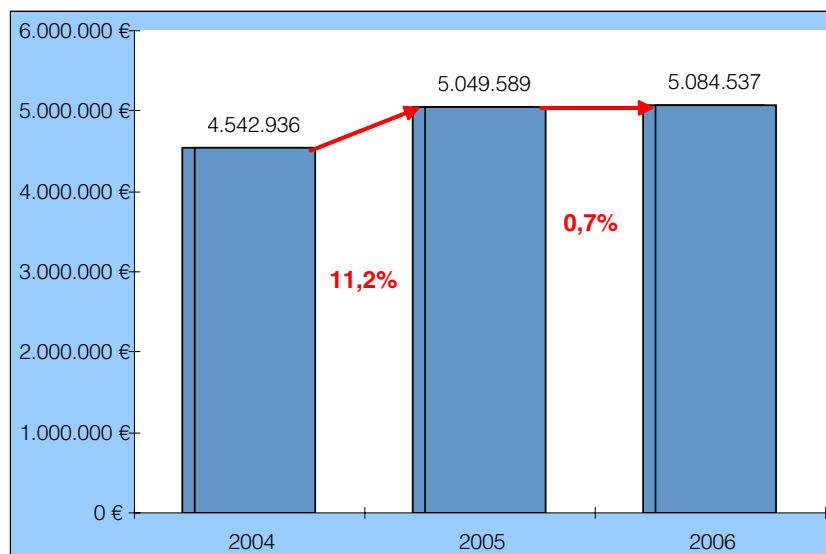


Gráfico 10 – Evolução dos Proveitos (2004 – 2006)

A INOVA-EM conclui o exercício de 2006 com um valor total de Proveitos de 5,084 Milhões de Euros, o que corresponde a um acréscimo de 34.948 Euros relativamente ao ano anterior, isto é, mais 0,7%, o que demonstra uma redução significativa das taxas de crescimento que vinham sendo registadas desde 2003.

Essa situação resultou, fundamentalmente, da contracção no fornecimento / venda de água (-7,1%) devido a uma redução do volume de água facturado, o que equivale a um decréscimo de 120.692 Euros e uma estabilização dos proveitos relacionados com a Expofac / Dixieland. Relativamente às outras prestações de serviços, verifica-se um bom desempenho na tarifa de aluguer de contadores, na tarifa de resíduos sólidos e particularmente na tarifa de saneamento, com um crescimento de 23,3 %.

No que diz respeito aos subsídios à exploração, que incluem tal como no ano transacto, os contratos – programa assinados entre a INOVA, EM e a Câmara Municipal de Cantanhede (Gestão Ambiental, Expofac, Dixieland e Manutenção de Piscina Municipais), perfazem neste exercício, o montante de 392.857 Euros, o que significa um crescimento de

4,3%. Os restantes devem-se aos subsídios recebidos do programa Adelo Leader + e do programa Foral.

Outros dos proveitos relevantes e que merece destaque, são os Trabalhos para a Própria Entidade, resultantes da capitalização de um conjunto de encargos inerentes à fase de investimento das áreas de negócio do Saneamento e da Água, sendo de observar neste exercício, uma redução de cerca de 10,5%, o que equivale a um decréscimo de 32.589 Euros.

Por ultimo, verificamos que os Proveitos Extraordinários, que respeitam maioritariamente à amortização dos Subsídios destinados a financiar investimentos, decrescem também, como uma redução de 14,6% face a 2005, ano que esta rubrica de proveitos estava influenciada por um valor de 44.266 Euros, respeitante a anos anteriores.

Estrutura de Custos (2004 - 2006)	2004	%	2005	%	2006	%	Var.06/05	
							Valor	%
<b>CMVMC</b>	94.697	2,0%	96.921	1,9%	115.434	2,1%	18.513	19,1%
<b>Fornecimento e Serviços Externos</b>	2.156.754	45,2%	2.370.216	45,4%	2.604.580	46,4%	234.365	9,9%
<b>Impostos</b>	11.018	0,2%	14.838	0,3%	24.355	0,4%	9.517	64,1%
<b>Custos com o Pessoal</b>	1.711.472	35,9%	1.877.591	36,0%	1.941.855	34,6%	64.264	3,4%
<b>Outros Custos Operacionais</b>	60	0,0%	198	0,0%	297	0,0%	100	50,5%
<b>Amortizações e Ajustamentos</b>	745.116	15,6%	789.740	15,1%	827.366	14,7%	37.626	4,8%
<b>Custos Financeiros</b>	46.081	1,0%	57.646	1,1%	86.318	1,5%	28.672	49,7%
<b>Custos Extraordinários</b>	4.404	0,1%	8.391	0,2%	12.846	0,2%	4.455	53,1%
<b>TOTAL</b>	<b>4.769.602</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.215.540</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.613.052</b>	<b>100,0%</b>	<b>397.512</b>	<b>7,6%</b>

Quadro 17 – Estrutura e Comparação de Custos (2004-2006)

Os Custos totais atingiram, em 2006, o valor de 5,613 Milhões de €uros, mais 397.512 €uros que o valor do ano anterior, o que representa um crescimento de 7,6%.

Fazendo uma análise pormenorizada em relação às diferentes rubricas de custos que maior materialidade apresentam e que contribuíram para esse crescimento poderemos referir o seguinte:

Os Fornecimentos e Serviços Externos, rubrica com maior peso na estrutura de custos (46,4%), atingiram os 2,604 Milhões de €uros, apresentando um crescimento de 9,9% face ao ano anterior. Esse aumento de 234.635 €uros pode ser explicado em termos absolutos, pelas seguintes razões:

- O aumento na rubrica Subcontratos em cerca de 30.000 €uros, devido essencialmente, ao aumento do volume e do custo unitário dos resíduos sólidos urbanos indiferenciados, depositados em aterro;
- Um aumento dos custos com a Energia Eléctrica e Combustíveis no montante de 38.000 €uros, reflectindo o aumento dos custos unitários ocorrida durante o ano;
- A recuperação de três habitações particulares em Ança com o custo de cerca de 50.000 €uros;

- O Acréscimo dos custos com os Espectáculos da Expofacis em cerca de 150.000 €uros, demonstrando a forte aposta que foi efectuada no certame de 2006;

- A diminuição dos custos com o serviço de Transportes Urbanos e com as Comunicações;

Os Custos com Pessoal representaram 34,6 % dos Custos Totais, constituindo a seguir aos Fornecimentos e Serviços Externos, aqueles que maior expressão tem na estrutura de custos, atingindo o montante de 1,941 Milhões de €uros. Verificou-se assim, uma subida de 64.264 €uros, o que representa um acréscimo de 3,4% face a 2005. A origem dessa variação reside nos seguintes factores:

- Os encargos com actualizações salariais e algumas promoções dos colaboradores da empresa;
- O aumento dos encargos patronais provocado pela subida da taxa de quotização para a Caixa Geral de Aposentações;
- A diminuição do custo com o trabalho extraordinário;



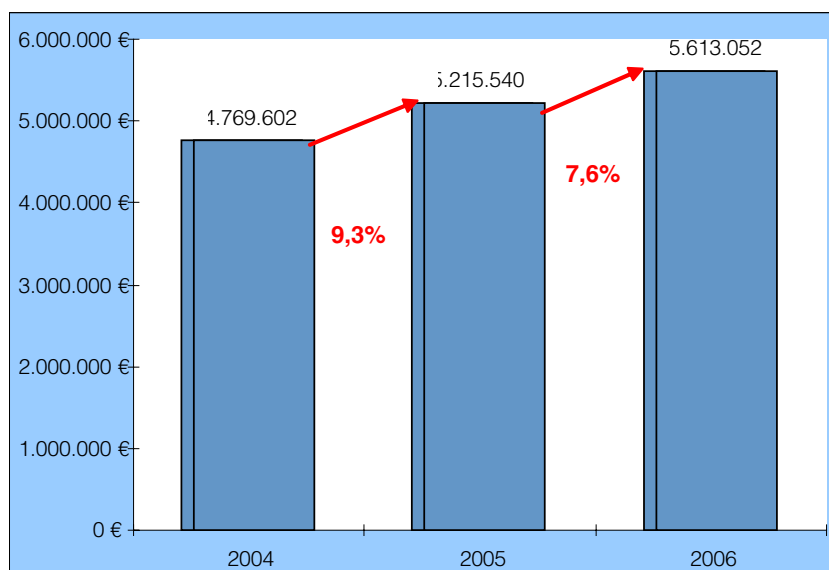


Gráfico 11 – Evolução dos Custos (2004 – 2006)

É de registar no entanto, que a tendência de crescimento abrandou e estabilizou durante o ano, devido à redução no recrutamento de efectivos (de 2004 para 2005 o número de efectivos aumentou 5, o que não se verificou este ano) e à contenção salarial, aplicando-se neste exercício, um aumento de 1,5% à generalidade dos colaboradores.

O aumento das Amortizações e dos Ajustamentos, que em 2006, crescem em função do investimento que vem sendo realizado, e do reconhecimento de dívidas de clientes e de depreciação de existências, respectivamente.

Por último, uma subida dos encargos financeiros, relacionado com as variações das taxas de juro e com o acréscimo do endividamento para fazer face aos investimentos realizados.

Os Proveitos e Custos apresentados anteriormente, contribuirão para a obtenção de Resultados Líquidos Negativos, em 2006, no valor de 529.964 €uros, contrários à tendência que se vinha verificando desde 2004. O quadro seguinte apresenta a evolução dos Resultados, do Cash-Flow e do EBITDA (Cash-Flow Operacional) ao longo dos últimos quatro anos.

Resultados e Cash- Flow (2003 - 2006)	2003	2004	2005	2006	Var.06/05 Valor
<b>Operacionais</b>	-728.047	-303.747	-343.434	-642.137	-298.703
<b>Financeiros</b>	-13.587	-38.316	-44.856	-70.495	-25.639
<b>Correntes</b>	-741.633	-342.063	-388.290	-712.632	-324.342
<b>Extraordinários</b>	-17.136	115.398	222.338	184.116	-38.222
<b>Antes de Impostos</b>	-758.770	-226.666	-165.951	-528.515	-362.564
<b>Líquidos do Exercício</b>	-774.651	-228.130	-167.190	-529.964	-362.774
<b>Cash – Flow</b>	-147.387	516.985	622.550	297.402	-325.148
<b>EBITDA ( R.Operac. + Amort + Ajust.)</b>	-100.782	440.941	446.307	185.229	-261.077

Quadro 18 – Evolução dos Resultados, Cash-Flow e EBITDA (2003-2006)

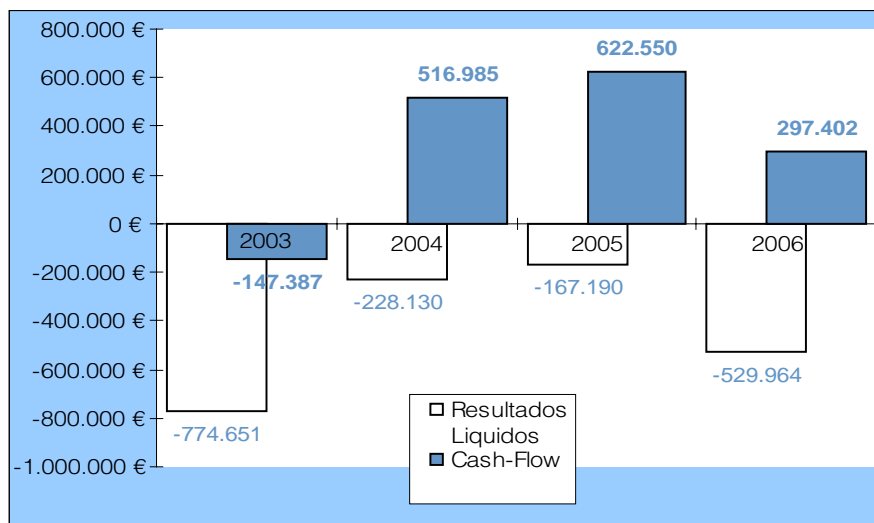


Gráfico 12 – Evolução dos Resultados Líquidos e Cash-Flow (2003-2006)

De facto, o desempenho alcançado pela INOVA-EM em termos económicos não foi satisfatório, o que se explica por uma redução substancial dos valores facturados respeitantes ao fornecimento de água, conjugado com um aumento dos custos que mais impacto têm nas nossas áreas de negócio. No entanto, será importante perceber sempre, o reflexo do elevado montante das amortizações do exercício, na leitura dos resultados líquidos apresentados.

Em consequência do que foi referido, verificamos que o Cash-Flow e EBITDA atingem o montante de 297.402 €uros e de 185.229 €uros respectivamente,

sofrendo uma redução face a anos anteriores, dando assim origem, a uma menor contribuição do autofinanciamento para a cobertura do investimento.

Podemos concluir reafirmando, que o que está presente na nossa estratégia, será sempre, a eficácia, eficiência e excelência de todos os serviços que prestamos, independentemente da sua maior ou menor rentabilidade, centrando sempre a nossa acção, na relação de proximidade e na focalização no Município do Concelho de Cantanhede e consequentemente nos clientes/utentes dos nossos serviços.

## PERSPECTIVAS

Com o encerramento dos fundos comunitários ao nível do III QCA e a aprovação de um novo quadro comunitário de apoio, o QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), perspectivamos a legítima ambição e expectativa, que já vêm de trás, de conseguirmos alcançar a cobertura de 90% do concelho, na área do saneamento até 2013, que neste momento se encontra a cerca de 45%, com o funcionamento completo dos sistemas de drenagem e de tratamento.

Outra área que irá merecer uma atenção particular, se é que assim se pode dizer pois todas elas o merecem, é a dos resíduos. Como sabemos, o Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU II) aponta para metas de recolha selectiva de resíduos para reciclagem de 14% em 2009, 17% em 2011 e 18% em 2016, e um aumento da recolha selectiva em valorização orgânica de 7% em 2009 para 18% em 2016.

É nossa pretensão intensificar, desde já, as acções necessárias para atingir em 2007 a meta dos 17%, sendo certo que, em relação à média nacional que é

de 9% neste momento, nos encontramos um passo à frente, já que em 2006 conseguimos recolher 14% de recicláveis. Nessa medida, projectamos também, atingir em 2007, uma redução do volume de resíduos diferenciados depositados em aterro na ordem dos 5%, em relação ao corrente ano.

Um terceiro aspecto a que daremos uma especial atenção de imediato, é à qualificação dos sistemas de gestão interna, pois que é nossa pretensão, para além de manter a Certificação da Qualidade ISO 9001:2000, obter a Certificação Ambiental segundo o referencial ISO 14001:2004 e preparar-nos para a obtenção da certificação em Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho segundo o referencial OSHAS 18 001 (NP EN 4397:2001), para o que estamos já em formação.

Para além destas orientações estratégicas, a INOVA-EM pretende continuar a prestar serviços de qualidade, no âmbito das suas atribuições, numa lógica de inovação e melhoria contínua, que contribua para a satisfação das necessidades actuais e futuras dos nossos clientes / utentes.

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em atenção o explanado, nos termos da Lei 58/98 de 18 de Agosto e do artigo 10.º dos Estatutos da Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, Empresa Municipal, o Conselho de Administração submete o Relatório e Contas do Exercício de 2006 à aprovação da Câmara Municipal de Cantanhede e propõe que o Resultado Líquido Negativo de 529.964,08 €uros (Quinhentos e Vinte Nove Mil Novecentos e Sessenta Quatro Euros e Oito Cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

### **Resultados Transitados – (529.964,08)**

Cantanhede, 26 de Março de 2007

### **O Conselho de Administração**



António Patrocínio Alves (Presidente)



Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)



Serafim Castro Pires (Administrador)

## RELATÓRIO SOBRE A EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Contas (POC)	Descrição	Orçamento	Execução	Desvios	Execução Financeira Anual
	<b>ÁGUAS</b>				
423	Estudo de Remodelação da Captação de Água dos Olhos da Fervença	30.000,00	3.975,23	-26.024,77	13,25%
423	Estudo do Reforço de Abastecimento de Água a Ança	20.000,00	0,00	-20.000,00	0,00%
423	Ramais, Remodelação e Ampliação da Rede de Água	75.000,00	100.206,04	25.206,04	133,61%
423	Contadores	16.000,00	17.664,92	1.664,92	110,41%
423	Sistema de Telegestão de Abast. Água do Concelho de Cantanhede	5.000,00	0,00	-5.000,00	0,00%
423	Aquisição de Equipamentos para Captação e Reservatórios	20.000,00	0,00	-20.000,00	0,00%
	<b>TOTAL DAS ÁGUAS</b>	<b>166.000,00</b>	<b>121.846,19</b>	<b>-44.153,81</b>	<b>73,4%</b>
	<b>SANEAMENTO</b>				
423	Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Ança - Construção de Leito Ipercolador	44.610,36	46.483,82	1.873,46	104,20%
443	Est. Tratamento de Águas Res. Domésticas de Vilamar e Corticeiro de Cima	189.338,91	83.667,97	-105.670,94	44,19%
443	Est. Tratamento de Águas Res. Domésticas de Bolho e Sepins	93.333,33	0,00	-93.333,33	0,00%
443	Est. Tratamento de Águas Res. Domésticas de Outil e Zambujal	62.500,00	10.610,95	-51.889,05	16,98%
443	Est. Tratamento de Águas Res. Domésticas de Póvoa do Bispo e Lapa	37.500,00	0,00	-37.500,00	0,00%
443	Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Ança - ETAR Sul	25.000,00	0,00	-25.000,00	0,00%
443	Est. E Condutas Elevatórias do Saneamento da Zona de Ança	80.000,00	112.525,81	32.525,81	140,66%
443	Est. E Condutas Elevatórias do Saneamento da Zona Outil e Zambujal	12.500,00	0,00	-12.500,00	0,00%
443	Emissários de Saneamento para Ligação à ETAR de Bolho e Sepins	106.666,67	0,00	-106.666,67	0,00%
443	Emissários de Saneamento para Ligação à ETAR de Póvoa do Bispo e Lapa	37.500,00	0,00	-37.500,00	0,00%
443	Saneamento de Águas Res. Domésticas da Freguesia de S. Caetano	300.000,00	104.223,19	-195.776,81	34,74%
443	Saneamento de Águas Res. Domésticas da Z. P. á C. de Águas dos Olhos da Fervença	149.000,00	34.872,46	-114.127,54	23,40%
443	Saneamento de Águas Res. Domésticas da Freguesia de Cadima	112.500,00	76.494,56	-36.005,44	68,00%
443	Saneamento de Águas Res. Domésticas de Lemedé	112.500,00	81.790,22	-30.709,78	72,70%
443	Saneamento de Águas Res. Domésticas de Vilamar e Corticeiro de Cima	300.000,00	74.734,97	-225.265,03	24,91%
443	Ampliação da Rede de Saneamento da Freguesia da Tocha - 2ª Fase	200.000,00	163.012,64	-36.987,36	81,51%
443	Ampliação da Rede de Saneamento da Freguesia de Murtede	0,00	45.825,27	45.825,27	-
423	Ramais, Remodelação e Ampliação da Rede de Saneamento	75.000,00	58.424,55	-16.575,45	77,90%
443	Remodelação do Colector das Berleugas de Ligação à ETAR da Tocha	50.000,00	0,00	-50.000,00	0,00%
423	Aquisição de Equipamento para ETAR 'S e Estações Elevatórias	20.000,00	0,00	-20.000,00	0,00%
421	Aquisição de Terrenos para ETAR de Bolho e Sepins	15.000,00	0,00	-15.000,00	0,00%

421	Aquisição de Terrenos para ETAR de Outil e Zambujal	15.000,00	0,00	-15.000,00	0,00%
421	Aquisição de Terrenos para ETAR de Póvoa do Bispo e Lapa	15.000,00	0,00	-15.000,00	0,00%
	<b>TOTAL DO SANEAMENTO</b>	<b>2.052.949,27</b>	<b>892.666,41</b>	<b>-1.160.282,86</b>	<b>43,5%</b>
	<b>QUINTA DE AGRICULTURA BIOLÓGICA</b>				
442	Edificação	60.000,00	33.937,54	-26.062,46	56,6%
	<b>TOTAL DE QUINTA AGRICOLA BIOLÓGICA</b>	<b>60.000,00</b>	<b>33.937,54</b>	<b>-26.062,46</b>	<b>56,6%</b>
	<b>RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA</b>				
422	Melhoramentos de Ecocentro junto ETAR de Cantanhede	15.000,00	26.280,20	11.280,20	175,2%
423	Aquisição de Contentores, Ecopontos e Papeleiras	5.000,00	19.312,36	14.312,36	386,2%
	<b>TOTAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA</b>	<b>20.000,00</b>	<b>45.592,56</b>	<b>25.592,56</b>	<b>228,0%</b>
	<b>ESPAÇOS VERDES</b>				
423	Aquisição e Instalação de Sistemas de Rega	2.500,00	4.694,78	2.194,78	187,8%
	<b>TOTAL DE ESPAÇOS VERDES</b>	<b>2.500,00</b>	<b>4.694,78</b>	<b>2.194,78</b>	<b>187,8%</b>
	<b>PROMOÇÃO DE TURISMO LOCAL</b>				
423	Estudo Prévio de Arquitectura do Projecto	28.437,50	8.461,09	-19.976,41	29,8%
	<b>TOTAL DE PROMOÇÃO DE TURISMO LOCAL</b>	<b>28.437,50</b>	<b>8.461,09</b>	<b>-19.976,41</b>	<b>29,8%</b>
	<b>DIVERSOS</b>				
426	Equipamento Informáticos (Software)	3.000,00	14.043,89	11.043,89	468,1%
426	Equipamento Informáticos (Hardware)	20.000,00	4.956,10	-15.043,90	24,8%
424	Viaturas	12.000,00	55.239,66	43.239,66	460,3%
425	Maquinas Diversas	5.000,00	27.208,72	22.208,72	544,2%
426	Mobiliário	0,00	1.637,59	1.637,59	-
	<b>TOTAL DE DIVERSOS</b>	<b>40.000,00</b>	<b>103.085,96</b>	<b>63.085,96</b>	<b>257,7%</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.369.886,77</b>	<b>1.210.284,53</b>	<b>-1.159.602,24</b>	<b>51,1%</b>

<b>Descrição</b>	<b>Orçamento</b>	<b>Execução</b>	<b>Desvios</b>	<b>Execução Financeira Anual</b>
TOTAL DAS ÁGUAS	166.000,00	121.846,19	-44.153,81	73,4%
TOTAL DO SANEAMENTO	2.052.949,27	892.666,41	-1.160.282,86	43,5%
TOTAL DE QUINTA AGRICOLA BIOLÓGICA	60.000,00	33.937,54	-26.062,46	56,6%
TOTAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA	20.000,00	45.592,56	25.592,56	228,0%
TOTAL DE ESPAÇOS VERDES	2.500,00	4.694,78	2.194,78	187,8%
TOTAL DE PROMOÇÃO DE TURISMO LOCAL	28.437,50	8.461,09	-19.976,41	29,8%
TOTAL DE DIVERSOS	40.000,00	103.085,96	63.085,96	257,7%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.369.886,77</b>	<b>1.210.284,53</b>	<b>-1.159.602,24</b>	<b>51,1%</b>

O plano de investimentos elaborado para o ano de 2006 privilegiava maioritariamente, à semelhança de anos anteriores, a área do saneamento, tendo-lhe reservado o montante de 2.052.949 €uros. Esta verba apenas foi executada em 43,5%, o que representa 892.666 €uros, tendo ocorrido neste sector, o maior desvio em termos de execução financeira.

Este desvio resulta principalmente de duas situações:

■ A primeira está relacionada com as obras relativas ao Saneamento de Águas Residuais Domésticas de S.Caetano e Vilamar e Corticeiro de Cima, já que foram sentidas ao longo do ano, grandes dificuldades financeiras por parte dos empreiteiros, o que impossibilitou a afectação conveniente dos

seus recursos, no sentido de garantir uma maior percentagem de execução das obras em causa;

■ A segunda deve-se ao facto da construção das Estações de Tratamento de Águas Residuais Domésticas e respectivos Emissários previstos nesse plano, não terem arrancado em 2006, por insuficiência de recursos financeiros que garantissem a necessária cobertura do investimento a realizar.

Face ao exposto, podemos concluir que a INOVA-EM apresentou uma taxa de execução de 51,1%, a que corresponde um volume de investimento de 1.210.284 €uros, sendo essa taxa prejudicada fundamentalmente pelo peso do valor de investimento previsto no saneamento.

Cód. Contas	Activo	2006			€uros
		Ac.Bruto	Am.Ajust.	Ac.Liq.	2005 Ac.Liq.
	Imobilizado:				
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de Instalação				
432	Despesas de Investigação				
434	Trespases				
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e Recursos Naturais	205.823,77	0,00	205.823,77	205.823,77
422	Edifícios e Outras Construções	471.455,35	95.105,62	376.349,73	275.758,87
423	Equipamento Básico	12.953.268,93	2.232.916,61	10.720.352,32	11.027.379,42
424	Equipamento de transporte	865.620,94	578.443,70	287.177,24	393.992,10
425	Ferramentas e Utensílios	62.535,71	37.975,30	24.560,41	24.535,76
426	Equipamento administrativo	149.997,42	100.593,83	49.403,59	49.731,31
427	Taras e Vasilhame				
429	Outras Imobilizações Corpóreas	25.216,42	11.515,00	13.701,42	16.400,91
441	Imobilizações em Curso	1.843.864,67	0,00	1.843.864,67	1.119.035,92
		<b>16.577.783,21</b>	<b>3.056.550,06</b>	<b>13.521.233,15</b>	<b>13.112.658,06</b>
	Investimentos financeiros				
411	Partes de capital em empresas interligadas				
413	Empréstimos a empresas do grupo				
4113	Partes de capital em empresas participadas				
414	Títulos e outras aplicações financeiras				
	Circulante:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	123.830,46	11.447,78	112.382,68	95.111,28
32	Mercadorias	5.735,59		5.735,59	3.534,95
		<b>129.566,05</b>	<b>11.447,78</b>	<b>118.118,27</b>	<b>98.646,23</b>
	Dívidas de terceiros - Médio e Longo prazo:				
211	Clientes - c/c				
218	Clientes - Cobrança Duvidosa				
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
211	Clientes, c/c	202.134,68		202.134,68	121.969,96
212	Clientes, c/Títulos				
218	Clientes - Cobrança Duvidosa	36.269,29	36.269,29	0,00	6.113,70
264	Subscritores Capital				
24	Estado e outros entes públicos	162.172,31		162.172,31	168.362,38
262/6/7/8	Outros Devedores	20.333,04		20.333,04	64.500,55
		<b>420.909,32</b>	<b>36.269,29</b>	<b>384.640,03</b>	<b>360.946,59</b>
	Depósitos bancários e caixa:				
12+13+14	Depósitos bancários	16.704,02		16.704,02	9.649,34
11	Caixa	323,34		323,34	429,54
		<b>17.027,36</b>		<b>17.027,36</b>	<b>10.078,88</b>
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos	494.096,90		494.096,90	
272	Custos diferidos	9.314,57		9.314,57	16.621,56
276	Impostos Diferidos				72.682,47
		<b>503.411,47</b>		<b>503.411,47</b>	<b>89.304,03</b>
	<b>Total de amortizações</b>		<b>3.056.550,06</b>		
	<b>Total de ajustamentos</b>		<b>47.717,07</b>		
	<b>Total do activo</b>	<b>17.648.697,41</b>	<b>3.104.267,13</b>	<b>14.544.430,28</b>	<b>13.671.633,79</b>

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
Balço



			€uros	
Cód.Contas	Capital próprio e passivo		2006	2005
	Capital próprio:			
51	Capital		11.647.332,00	11.647.332,00
53	Prestações suplementares/acessórias			
56	Reservas de Reavaliação			
	Reservas:			
571	Reservas legais			
572	Reservas estatutárias			
57	Outras reservas			
59	Resultados transitados		(993.955,71)	(1.225.417,64)
	Subtotal		<b>10.653.376,29</b>	<b>10.421.914,36</b>
88	Resultado líquido do exercício		<b>(529.964,08)</b>	<b>(167.189,75)</b>
	Total do capital próprio		<b>10.123.412,21</b>	<b>10.254.724,61</b>
	Passivo:			
	Provisões para riscos e encargos			
298	Outras provisões p/ riscos e encargos			
	Dividas a terceiros - Médio e longo prazo:			
231+12	Dividas a instituições de crédito		1.239.566,33	955.515,00
261	Fornecedores de imobilizado c/c		243.970,39	277.689,59
			<b>1.483.536,71</b>	<b>1.233.204,59</b>
	Dividas a terceiros - Curto prazo:			
231+12	Dividas a instituições de crédito		205.119,86	65.792,78
221	Fornecedores c/c		361.945,90	277.295,55
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência			
261	Fornecedores c/ Imobilizado		484.523,94	392.674,03
255	Outros sócios			
24	Estado e outros entes públicos		38.373,38	41.662,84
26	Outros credores		84.076,85	67.239,86
			<b>1.174.039,94</b>	<b>844.665,06</b>
	Acréscimos e diferimentos:			
273	Acréscimos de custos		245.430,81	219.142,89
274	Proveitos diferidos		1.518.010,61	1.119.896,64
			<b>1.763.441,42</b>	<b>1.339.039,53</b>
	Total do passivo		<b>4.421.018,07</b>	<b>3.416.909,18</b>
	<b>Total do capital próprio e passivo</b>		<b>14.544.430,28</b>	<b>13.671.633,79</b>

## Demonstração de Resultados por Natureza

Cód.cont.	Custos e perdas	2006		2005	
61	Custo mercadorias vendidas e mat. consumidas				
61	Mercadorias	6.932,09		10.562,63	
616	Matérias	108.501,61	115.433,70	86.357,97	96.920,60
62	Fornecimentos e serviços externos		2.604.580,46		2.370.215,58
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	1.643.527,44		1.605.251,04	
	Encargos sociais:				
645/6/8	Outros	298.327,82	1.941.855,26	272.339,97	1.877.591,01
662+663	Amortizações do imobil. corpóreo e incorpóreo	803.709,44		778.555,80	
666	Ajustamentos	23.656,73	827.366,17	11.184,44	789.740,24
63	Impostos	24.355,29		14.837,95	
65	Outros custos e perdas operacionais	297,34	24.652,63	197,60	15.035,55
	<b>(A)</b>		<b>5.513.888,22</b>		<b>5.149.502,98</b>
683+684	Amortizações e provisões de aplic. financeiras				
	Juros e custos similares:				
	Outros	86.317,93	86.317,93	57.645,89	57.645,89
	<b>(C)</b>		<b>5.600.206,15</b>		<b>5.207.148,87</b>
69	Custos e perdas extraordinários		12.846,27		8.391,21
	<b>(E)</b>		<b>5.613.052,42</b>		<b>5.215.540,08</b>
86	Imposto sobre rendimento do exercício		1.448,80		1.238,67
	<b>(G)</b>		<b>5.614.501,22</b>		<b>5.216.778,75</b>
88	Resultado líquido do exercício		<b>(529.964,08)</b>		<b>(167.189,75)</b>
			<b>5.084.537,14</b>		<b>5.049.589,00</b>
	Proveitos e ganhos				
71	Vendas:				
71	Mercadorias	19.119,14		13.633,88	
72	Prestação de serviços	4.150.033,64	4.169.152,78	4.077.539,63	4.091.173,51
75	Trabalhos para própria empresa	277.876,60		310.465,62	
73	Proveitos suplementares	8.195,89		5.146,53	
74	Subsídios à exploração	415.405,16		399.249,02	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais				
77	Reversões de amortizações e ajustamentos	1.120,92	702.598,57	34,59	714.895,76
	<b>(B)</b>		<b>4.871.751,35</b>		<b>4.806.069,27</b>
78	Outros juros e proveitos similares:				
78	Outros	15.823,14	15.823,14	12.790,05	12.790,05
	<b>(D)</b>		<b>4.887.574,49</b>		<b>4.818.859,32</b>
79	Proveitos e ganhos extraordinários		196.962,65		230.729,68
	<b>(F)</b>		<b>5.084.537,14</b>		<b>5.049.589,00</b>
Resumo:					
	<b>Resultados operacionais</b>	<b>B-A</b>	<b>(642.136,87)</b>		<b>(343.433,71)</b>
	<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D-B)-(C-A)</b>	<b>(70.494,79)</b>		<b>(44.855,84)</b>
	<b>Resultados correntes</b>	<b>D-C</b>	<b>(712.631,66)</b>		<b>(388.289,55)</b>
	<b>Resultados antes impostos</b>	<b>F-E</b>	<b>(528.515,28)</b>		<b>(165.951,08)</b>
	<b>Resultados líquidos exercício</b>	<b>F-G</b>	<b>(529.964,08)</b>		<b>(167.189,75)</b>

## Demonstração de Resultados por Funções

	Exercício 2006	Exercício 2005
Vendas e Prestações de Serviços	4.169.152,78	4.091.173,51
Custo das Vendas e das Prestações de Serviços	(4.249.603,32)	(4.091.545,26)
<b>Resultados Brutos</b>	<b>(80.450,54)</b>	<b>(371,75)</b>
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	899.561,22	945.625,44
Custos de Distribuição	(63.892,34)	(60.474,38)
Custos Administrativos	(599.216,51)	(619.067,53)
Outros Custos e Perdas Operacionais	(654.052,78)	(425.775,20)
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>(498.050,96)</b>	<b>(160.063,41)</b>
Custo Líquido de Financiamento	(30.464,32)	(5.887,67)
Ganhos (Perdas) em Filiais e Associadas	0,00	0,00
Ganhos (Perdas) em Outros Investimentos	0,00	0,00
<b>Resultados Correntes</b>	<b>(528.515,28)</b>	<b>(165.951,08)</b>
Impostos sobre os Resultados Correntes	(1.448,80)	(1.238,67)
<b>Resultados Correntes após Impostos</b>	<b>(529.964,08)</b>	<b>(167.189,75)</b>
Resultados Extraordinários	0,00	0,00
Impostos sobre os Resultados Extraordinários	0,00	0,00
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>(529.964,08)</b>	<b>(167.189,75)</b>

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2006

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

## Demonstração de Fluxos de Caixa

	2006		2005	
	Valor	Total	Valor	Total
<b>Actividades Operacionais</b>				
Recebimentos de Clientes	4.065.892,28		4.042.517,80	
Pagamentos a Fornecedores	-2.663.849,96		-2.452.066,87	
Pagamentos ao Pessoal	-1.922.025,37		-1.866.870,06	
<b>Fluxo Gerado pelas Operações</b>		<b>-519.983,05</b>		<b>-276.419,13</b>
Pagamento/ Recebimento do Imposto sobre o Rendimento	-10.778,89		-10.368,22	
Outros Recebimentos/Pag. rel. a Activ. Operacional	746.636,42		650.581,88	
<b>Fluxos Gerados Antes das Rubricas Extraordinárias</b>		<b>215.874,48</b>		<b>363.794,53</b>
Recebimentos Relacionados Com Rubricas Extraordinárias	200,97		2,37	
Pagamentos Relacionados Com Rubricas Extraordinárias	-12.188,98		-8.391,21	
<b>Fluxos das Actividades Operacionais</b>		<b>203.886,47</b>		<b>355.405,69</b>
<b>Actividades de Investimento</b>				
Recebimentos Respeitantes a:				
Imobilizações Corpóreas	3.884,30		21.804,00	
Subsídios ao Investimento	592.321,93	596.206,23	583.437,23	605.241,23
Pagamentos Respeitantes a:				
Investimentos Financeiros				
Imobilizações Corpóreas	-878.243,51		-1.196.325,95	
Imobilizações Incorpóreas		-878.243,51		-1.196.325,95
<b>Fluxos de Actividades de Investimento</b>		<b>-282.037,28</b>		<b>-591.084,72</b>
<b>Actividades de Financiamento</b>				
Recebimentos Provenientes de :				
Empréstimos Obtidos	423.378,41		511.307,78	
		423.378,41		511.307,78
Pagamentos Provenientes de :				
Amortização de Contratos de Locação Financeira	-273.910,31		-245.476,15	
Juros e Custos Similares	-64.368,81		-38.932,70	
		-338.279,12		-284.408,85
<b>Fluxos das Actividades de Financiamento</b>		<b>85.099,29</b>		<b>226.898,93</b>
<b>Variação de Caixa e seus Equivalentes</b>		<b>6.948,48</b>		<b>-8.780,10</b>
<b>Caixa e seus Equivalentes no Início do Período</b>		<b>10.078,88</b>		<b>18.858,98</b>
<b>Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período</b>		<b>17.027,36</b>		<b>10.078,88</b>

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2006

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

## ANEXO AOS BALANÇOS E ÀS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em Euros)

### Nota Introdutória

A Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, EM (doravante designada por Inova, EM) é uma empresa Pública Municipal constituída em 16 de Abril de 2002, dando corpo ao estabelecido na Lei nº 58/98 de 18 de Agosto.

Têm como objecto social, a promoção do desenvolvimento económico e social do Concelho de Cantanhede, de forma integrada, visando a melhoria da qualidade de vida das populações e a administração e a promoção do património cultural, urbanístico e paisagístico do município.

As demonstrações financeiras relativas ao exercício, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites previstos no Plano Oficial de Contabilidade (POC), bem como os conceitos, características e normas contabilísticas adequadas.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC. As notas cuja numeração se encontra omitida neste Anexo ao Balanço e às Demonstrações de Resultados não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

### 2. Valores Comparativos

Comparativamente às quantias relativas ao exercício de 2005 incluídas nas presentes Demonstrações Financeiras, ocorreu neste exercício, uma alteração na política de contabilização dos proveitos relacionados com as tarifas de Água, Aluguer de Contadores, Saneamento e Resíduos Sólidos Urbanos.

O critério inicial e que se manteve até ao exercício de 2005 foi o de reconhecer esses proveitos com base na data da emissão da factura aos nossos clientes. Durante o ano de 2006, procedeu-se à alteração desse método, passando a efectuar-se o seu

reconhecimento com base nos períodos bimestrais de consumo efectivo facturado, apurados com base na leitura dos contadores.

Sendo assim no final do ano, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, são reconhecidos em proveitos os consumos efectivos do exercício que ainda não foram facturados, por contrapartida da rubrica “ Acréscimos de Proveitos”.

### 3. Bases de apresentação, princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras foram apresentadas a partir dos seus livros e registos contabilísticos, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal, no pressuposto de continuidade das operações da Inova, EM. As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

#### a) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são valorizadas ao custo de aquisição ou produção, conforme se trate de imobilizado adquirido ou próprio, excepto os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a Inova, EM aos quais foi atribuído o seu justo valor durante o exercício de 2002.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes em sistema de duodécimos de acordo com a legislação fiscal vigente, nomeadamente às taxas previstas no Decreto Regulamentar 2/90. Exceptuam-se os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a Inova, EM cujas amortizações foram calculadas com base no correspondente período de utilidade esperada.

Em ambos os casos, em conformidade com o artigo 32.º da Lei 58/98 de 18 de Agosto.

#### **b) Imobilizações em Curso**

O imobilizado em curso encontra-se contabilizado ao custo histórico. O critério de transferência para Imobilizado Corpóreo é o da data da entrada em funcionamento.

#### **c) Existências**

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, que inclui o preço da factura e todas as despesas incorridas até à sua entrada em armazém. Estas correspondem a materiais que se destinam a obras de beneficiação e de manutenção de rede de água e saneamento, manutenção de espaços verdes e para os serviços de recolha de resíduos sólidos urbanos e limpeza.

Foi adoptado o método de custo médio ponderado para custeio das saídas.

#### **d) Ajustamentos**

Os ajustamentos foram constituídos para fazer às dívidas de clientes e à depreciação de existências, em obediência ao princípio contabilístico da prudência. São calculados com base em avaliação económica específica das perdas estimadas com a não recuperação das dívidas e com a obsolescência das existências respectivamente.

Os ajustamentos foram aprovados pelo Conselho de Administração em conformidade com o disposto no artigo 32.º da Lei 58/98 de 18 de Agosto.

#### **e) Acréscimos e diferimentos**

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e os proveitos cujo valor real não seja conhecido são

contabilizados por estimativa no exercício a que dizem respeito.

Nas rubricas de acréscimos e diferimentos são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

#### **f) Subsídios recebidos para investimentos**

Os Subsídios recebidos pelo Município de Cantanhede ao abrigo de contratos programas, para financiamento de Imobilizações Corpóreas, estão registados no Balanço na rubrica Proveitos Diferidos e em 31 de Dezembro de 2006 o seu valor era de 853.063,86 €uros. Encontram-se ainda contabilizadas, as participações efectuadas por clientes para financiamento da execução de ramais e ampliações de água e saneamento e Subsídios provenientes do III Quadro Comunitário de Apoio e do Programa Adelo Leader +.

Anualmente, são calculadas e transferidas para a conta de Resultados Extraordinários do Exercício, verbas correspondentes ao produto do valor dos referidos subsídios, pelas taxas de amortização aplicadas às respectivas imobilizações.

## **6. Impostos**

Não se aplicou a Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o rendimento relativamente aos prejuízos fiscais, em virtude de não se prever a reversibilidade do prejuízo obtido neste exercício pelo menos nos próximos anos, atendendo ao carácter social do serviço público prestado pela empresa.

Relativamente aos ajustamentos por dívidas a receber e por depreciação de existências também não se aplicou a Directriz Contabilística nº 28 –

Impostos sobre o rendimento, em virtude de não se prever a reversibilidade desses activos por impostos diferidos.

O activo por imposto diferido reconhecido em 2002 resultante de prejuízos fiscais foi regularizado na totalidade em virtude de não ser previsível que venham a ser apurados lucros tributáveis que permitam a utilização desses prejuízos.

## 7. Número de pessoas ao serviço da empresa

Em 31 de Dezembro de 2006, o número de pessoas ao serviço da empresa ascendia a 132.

## 10. Movimentos ocorridos no activo imobilizado e nas respectivas amortizações

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações incorpóreas e corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transfer. e Abates	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	48.360,69	0,00	0,00	48.360,69	0,00
<b>Total de Imobilizações incorpóreas</b>	<b>48.360,69</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>48.360,69</b>	<b>0,00</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	205.823,77	0,00	0,00		205.823,77
Edifícios e outras Construções	335.392,68	136.062,67	0,00		471.455,35
Equipamento Básico	12.691.100,70	262.168,23	0,00		12.953.268,93
Equipamento Transporte	810.381,28	57.239,66	0,00	2.000,00	865.620,94
Ferramentas e utensílios	51.188,07	11.347,64	0,00		62.535,71
Equipamento Administrativo	129.359,84	20.637,58	0,00		149.997,42
Outras Imobilizações corpóreas	25.216,42	0,00	0,00		25.216,42
Imobilizações em curso	1.119.035,92	905.959,51	0,00	181.130,76	1.843.864,67
<b>Total de Imobilizações corpóreas</b>	<b>15.367.498,68</b>	<b>1.393.415,29</b>	<b>0,00</b>	<b>183.130,76</b>	<b>16.577.783,21</b>
<b>TOTAL</b>	<b>15.415.859,37</b>	<b>1.393.415,29</b>	<b>0,00</b>	<b>231.491,45</b>	<b>16.577.783,21</b>

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transf. e Abates	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	48.360,69	0,00	0,00	48.360,69	0,00
<b>Total de Imobilizações incorpóreas</b>	<b>48.360,69</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>48.360,69</b>	<b>0,00</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras Construções	59.633,81	35.471,81	0,00	0,00	95.105,62
Equipamento Básico	1.663.721,28	569.195,33	0,00	0,00	2.232.916,61
Equipamento Transporte	416.389,18	164.054,52	0,00	2.000,00	578.443,70
Ferramentas e Utensílios	26.652,31	11.322,99	0,00	0,00	37.975,30
Equipamento Administrativo	79.628,53	20.965,30	0,00	0,00	100.593,83
Outras Imobilizações corpóreas	8.815,51	2.699,49	0,00	0,00	11.515,00
<b>Total de Imobilizações corpóreas</b>	<b>2.254.840,62</b>	<b>803.709,44</b>	<b>0,00</b>	<b>2.000,00</b>	<b>3.056.550,06</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.303.201,31</b>	<b>803.709,44</b>	<b>0,00</b>	<b>50.360,69</b>	<b>3.056.550,06</b>

#### 14.Outras informações sobre imobilizações corpóreas e em curso

IMOBILIZAÇÕES IMPLANTADAS EM PROPRIEDADE ALHEIA					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transf. e Abates	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total de Imobilizações incorpóreas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras Construções	156.624,09	26.280,20	0,00	0,00	182.904,29
Equipamento Básico	496.198,31	172.309,53	0,00	0,00	668.507,84
Equipamento Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imobilizações corpóreas	0,00	12.436,32	0,00	0,00	12.436,32
<b>Total de Imobilizações corpóreas</b>	<b>652.822,40</b>	<b>211.026,05</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>863.848,45</b>
<b>TOTAL</b>	<b>652.822,40</b>	<b>211.026,05</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>863.848,45</b>

#### 15.Bens em regime de locação financeira

RUBRICA	ACTIVO BRUTO	ACTIVO LIQUIDO	VALOR EM DIVIDA
Terrenos e Recursos Naturais	13.248,26	13.248,26	13.248,26
Edifícios e Outras Construções	206.859,97	184.787,66	181.832,40
Equipamento Básico	344.887,86	175.194,20	28.981,75
Equipamento de Transporte	790.200,23	288.080,68	180.383,21
<b>TOTAL</b>	<b>1.355.196,32</b>	<b>661.310,80</b>	<b>404.445,62</b>



## 21. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, o movimento ocorrido nas rubricas do activo circulante foi o seguinte:

RUBRICAS – Ajustamentos	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
28- Ajustamentos de Dívidas a Receber	22.747,59	17.864,34	4.342,64	36.269,29
39- Ajustamentos de Existências	2.433,67	9.023,93	9,82	11.447,78
<b>Total de Ajustamentos</b>	<b>25.181,26</b>	<b>26.888,27</b>	<b>4.352,46</b>	<b>47.717,07</b>

## 23. Dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2006, as dívidas de cobrança duvidosa relativa a clientes conta corrente ascendia a 36.269,29 euros.

## 29. Valor das dívidas a terceiros a mais de cinco anos

Em 31 de Dezembro de 2006, as dívidas a terceiros exigíveis a mais de cinco anos diziam respeito a Empréstimos Bancários e Leasings Imobiliários, que ascendiam a 855.771,62 euros, como se demonstra a seguir:

Instituições Bancárias	Tipo de Financiamento	Total da Dívida	Dívida > 5 Anos
CGD	Empréstimo Médio Longo Prazo	841.368,54	483.339,37
CGD	Empréstimo Médio Longo Prazo	96.245,00	61.083,12
BES	Empréstimo Médio Longo Prazo	385.054,19	221.406,16
Santander Totta	Locação Imobiliária	84.916,17	26.114,88
CGD	Locação Imobiliária	96.916,23	63.828,08
<b>TOTAL</b>		<b>1.504.500,13</b>	<b>855.771,62</b>

### 32. Garantias Prestadas

Garantia inerente aos Empréstimos de Médio e Longo Prazo, prestada a favor da Caixa Geral de Depósitos, que consiste na consignação de receitas, nomeadamente as relativas aos subsídios concedidos pelo Município de Cantanhede ao abrigo de contratos programas celebrados com esta Empresa Municipal, de acordo com o previsto no artigo 31.º da Lei 58/98, 18 de Agosto.

Garantia bancárias inerentes a diversas obras referentes à instalação das redes de saneamento, prestadas a favor de EP – Estradas de Portugal, EPE – Direcção de Estradas de Coimbra:

Instituições Bancárias	Finalidade	Valor da Garantia
BPI	Ampliação da Rede de Saneamento de Ança	5.000,00
Santander Totta	Ampliação da Rede de Saneamento de S.Caetano	5.000,00
Santander Totta	Est. e Conduitas Elevatórias do Saneamento da Zona de Ança	25.000,00
BES	Ampliação da Rede de Saneamento de Murtede	10.000,00
BES	Ampliação da Rede de Saneamento de Cantanhede	10.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>55.000,00</b>

### 37. Detentores do capital

O Capital, em 31 de Dezembro de 2006 é detido na sua totalidade pela Câmara Municipal de Cantanhede.

### 40. Movimentos ocorridos nas contas de capital próprio

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os movimentos ocorridos nos valores das rubricas do capital próprio foram os seguintes:

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aplicação de Resultados	Aumentos	Regularizações	Saldo final
Capital	11.647.332,00	0,00	0,00	0,00	11.647.332,00
Reservas de Reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas Legais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas Estatutárias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados Transitados	-1.225.417,64	-167.189,75	0,00	398.651,68	-993.955,71
Resultados Líquidos	-167.189,75	167.189,75	-529.964,08	0,00	-529.964,08
	<b>10.254.724,61</b>	<b>0,00</b>	<b>-529.964,08</b>	<b>398.651,68</b>	<b>10.123.412,21</b>

**Regularizações:** Os valores contidos na coluna “regularizações”, dizem respeito a duas regularizações contabilísticas efectuadas pela Empresa durante o exercício de 2006.

A primeira no montante de 471.334,15 €uros diz respeito à alteração na política de contabilização dos proveitos relacionados com as tarifas de Água, Aluguer de Contadores, Saneamento e Resíduos Sólidos Urbanos, tendo-se regularizado os valores facturados no mês de Janeiro por contrapartida de Resultados Transitados, um vez que diziam respeito a consumos efectivos do Mês de Novembro / Dezembro de 2005.

A segunda no valor de – 72.682,47 €uros, resultou da anulação do activo por imposto diferido reconhecido em 2002, por contrapartida de Resultados Transitados.

## 41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi calculado da seguinte forma:

MOVIMENTOS	Mercadorias	Mat. Primas, Subsidiárias e de Consumo	TOTAL
Existências Iniciais	3.534,95	97.544,95	101.079,90
Compras	16.362,50	190.134,48	206.496,98
Regularização de Existências	-7.229,77	-55.347,36	-62.577,13
Existências Finais	5.735,59	123.830,46	129.566,05
<b>CUSTO NO EXERCÍCIO</b>	<b>6.932,09</b>	<b>108.501,61</b>	<b>115.433,70</b>

Na conta compras são relevadas todas as compras que entram em armazém, mas nem todas dizem respeito ao custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas. Por esse facto, as regularizações de existências dizem respeito a saídas para imobilizado.

## 43. Remunerações dos membros dos órgãos sociais

ÓRGÃO SOCIAL	Remuneração Atribuída			
	Vencimento	Sub. de férias e de natal	Despesas de Representação	Subsídio de refeição
Conselho de Administração	109.937,86	15.570,91	21.338,25	2.632,26
<b>TOTAL</b>	<b>109.937,86</b>	<b>15.570,91</b>	<b>21.338,25</b>	<b>2.632,26</b>

#### 44.Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, apuradas nas contas 71 “Vendas” e 72 “Prestações de Serviços” por actividades da empresa:

RUBRICAS	Vendas de Mercadorias	Prestações De Serviços	TOTAL
Águas		2.018.972,76	<b>2.018.972,76</b>
Saneamento		495.937,52	<b>495.937,52</b>
Resíduos Sólidos Urbanos e Limp.Urbana	10.335,62	589.730,61	<b>600.066,23</b>
Quinta Agrícola	5.338,24		<b>5.338,24</b>
Espaços Verdes		7.636,92	<b>7.636,92</b>
Expofacic		992.322,87	<b>992.322,87</b>
Dixieland		37.442,71	<b>37.442,71</b>
Transportes Urbanos		7.364,43	<b>7.364,43</b>
Actividades Auxil. e Comuns	3.445,28	625,82	<b>4.071,10</b>
<b>TOTAL</b>	<b>19.119,14</b>	<b>4.150.033,64</b>	<b>4.169.152,78</b>

#### 45.Demonstrações dos Resultados Financeiros

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 têm a seguinte composição:

	Custos e Perdas		Proveitos e Ganhos		
	2006	2005	2006	2005	
681 Juros Suportados	70.005,11	42.551,14	781 Juros Obtidos	2.521,66	2.457,48
682 Perdas Empresas Grupo			782 Ganhos Empresas Grupo		
683 Amortizações Inv. Imóveis			783 Rendimentos Imóveis		
684 Ajustamentos de Aplic. Finan.			784 Rendimentos Part. Capital		
685 Diferenças Câmbio Desfav.			785 Diferenças Câmbio Favor.		
686 Descontos pp. Concedidos	25,33	103,56	786 Descontos pp. Obtidos	13.284,69	10.332,57
687 Perdas Alien. Aplic. Tesouraria			787 Ganhos Al. Aplic. Tesouraria		
688 Outros Custos e Perdas Finan.	16.287,49	14.991,19	788 Operacionais	16,79	
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-70.494,79</b>	<b>-44.855,84</b>			
<b>TOTAL</b>	<b>15.823,14</b>	<b>12.790,05</b>	<b>TOTAL</b>	<b>15.823,14</b>	<b>12.790,05</b>

## 46. Demonstração dos Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 têm a seguinte composição:

Custos e Perdas		2006	2005	Proveitos e Ganhos		2006	2005
691	Donativos	8.609,72	6.828,50	791	Restituição de Impostos		
692	Dividas Incobráveis			792	Recuperação de Dívidas		
693	Perdas em Existências			793	Ganhos em Existências		
694	Perdas em Imobilizado			794	Ganhos em Imobilizações	3.884,30	13.988,88
695	Multas e Penalidades Legais	1.402,63	370,00	795	Benef.de Penal.Contr.		
696	Aumentos Amortizações			796	Redução de Provisões		
697	Correções Rel. Exerc. Ant.	2.238,20	1.059,30	797	Correções Rel. Exerc.Ant.	165,54	
698	Outros Custos e Perdas Extr.	595,72	133,41	798	Out.Prov. e Ganhos Extr.	192.912,81	216.740,80
<b>Resultados Extraordinários</b>		<b>184.116,38</b>	<b>222.338,47</b>				
<b>TOTAL</b>		<b>196.962,65</b>	<b>230.729,68</b>	<b>TOTAL</b>		<b>196.962,65</b>	<b>230.7298,68</b>

## 48. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

A conta 27.4 – Proveitos diferidos apresenta um saldo de 1.518.010,61 €uros que se decompõe da seguinte forma:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Contratos Programa – Câmara Municipal de Cantanhede	615.070,56	405.000,00	167.006,70	853.063,86
Comparticipações Obtidas de Clientes	241.586,06	108.484,30	19.533,72	330.536,64
Programa Adelo / Leader + – Tecnologias de Sensibilização Ambiental	8.002,87	5.424,47	2.306,04	11.121,30
Programa Adelo / Leader + – Quinta de Agricultura Biológica	10.928,05	22.183,46	4.030,92	29.080,59
III Quadro Comunitário de Apoio – Saneamento de Aguas Residuais Domésticas de S.Caetano	107.469,47	51.229,70	0,00	158.699,17
<b>Sub – Total Subsídios ao Investimento</b>	<b>983.057,01</b>	<b>592.321,93</b>	<b>192.877,38</b>	<b>1.382.501,56</b>
Futura Execução de Infra – Estruturas de RSU e Espaços Verdes da Quinta da Sobreira em Ança	134.029,08	0,00	1.330,58	132.698,50
Futura Colocação de Contentores e Eco pontos em Diversos Loteamentos	2.810,55	0,00	0,00	2.810,55
<b>Sub – Total Outros Proveitos Diferidos</b>	<b>136.839,63</b>	<b>0,00</b>	<b>1.330,58</b>	<b>135.509,05</b>
<b>Totais Proveitos Diferidos</b>	<b>1.119.896,64</b>	<b>592.321,93</b>	<b>194.207,96</b>	<b>1.518.010,61</b>

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2006

**O Técnico Oficial de Contas**

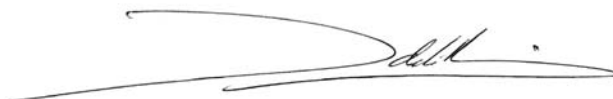


Nuno Miguel Pinto Laranjo

**O Conselho De Administração**



Eng. António Patrocínio Alves (Presidente)



Eng. Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)



Dr. Serafim Castro Pires (Administrador)



## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da Lei e do Mandato que me conferiram, apresento o Relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e dou Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.
2. No decurso do exercício acompanhei, com a periodicidade e a extensão que considerei adequada, a actividade da empresa. Verifiquei a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiei também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de Revisão Legal efectuado emiti a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do Artigo 451º do Código das Sociedades Comerciais.
4. No âmbito das minhas funções verifiquei que:
  - i) O Balanço, as Demonstrações de Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus Resultados;
  - ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
  - iii) O Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
  - iv) A Proposta de Aplicação dos Resultados encontra-se devidamente formulada.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, sou do Parecer que:
  - i) Seja aprovado o Relatório de Conselho de Administração;
  - ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
  - iii) Seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados.

Cantanhede, 27 de Março de 2007

O CONSELHO FISCAL

(Fiscal Único)

  
ANTÓNIO PINTO CASTANHEIRA  
Revisor Oficial de Contas N.º 466



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2006, (que evidencia um total de 14.544.430,28 Euros e um total de capital próprio de 10.123.412,21 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 529.964,08 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas e por Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão utilizadas na sua preparação.;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.





5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras, e uma análise aos desvios relativamente aos instrumentos de gestão previsionais de 2006.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M.** em 31/12/2006, o resultado das suas operações e os Fluxos de Caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Coimbra, 27 de Março de 2007

  
**ANTÓNIO PINTO CASTANHEIRA**  
Revisor Oficial de Contas N.º 466



## MUNICÍPIO DE CANTANHEDE

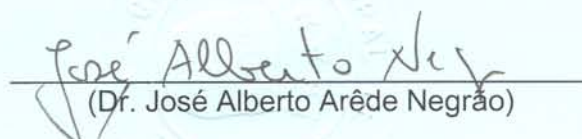
-----Extracto de parte da acta da reunião ordinária pública da Câmara Municipal de Cantanhede, realizada no dia 17 de Abril de 2007 / Acta nº. 08/07, constante do livro de Actas n.º 88.-----

-----"1 - RELATÓRIO E CONTAS DA INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – RESPEITANTES AO ANO ECONÓMICO DE 2006 / DA INOVA, EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M., ofício nº. 1649, datado de 13/04/2007, remetendo o Relatório e Contas da INOVA, E.M. do ano de 2006, do qual faz parte o relatório e parecer do Fiscal Único e certificação legal de contas, tendo em vista a sua apreciação. Presentes na reunião os Senhores Engº. António Alves e Dr. Nuno Laranjo que apresentaram o referido Relatório e Contas e deram as explicações julgadas convenientes sobre o documento em apreço. A Câmara, por maioria, deliberou aprovar o Relatório e Contas da INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, E.M., respeitante ao ano económico de 2006, documentos dos quais ficará o seu original arquivado em pasta anexa ao presente livro de actas, transitando para a Conta de Resultados Transitados o Resultado Líquido Negativo de 529.964,08 €. Abstiveram-se os Vereadores Senhores Dr. Rui Crisóstomo e Dr. Manuel Ruivo. A acta foi aprovada em minuta, quanto a esta parte, para efeitos imediatos."-----

-----Está conforme o original e respectivo livro de Actas nº. 88 a que me reporto.-----

-----Departamento Administrativo e Financeiro, aos 19 dias do mês de Abril de 2007.

O Director do Departamento Administrativo e Financeiro,

  
(Dr. José Alberto Arêde Negrão)